

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Reflexões e Práticas Necessárias



VIRGÍNIA OSTROSKI SALLES
ANTONIO CARLOS FRASSON

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PARA A PAZ: REFLEXÕES E PRÁTICAS NECESSÁRIAS

VIRGÍNIA OSTROSKI SALLES
ANTONIO CARLOS FRASSON

PONTA GROSSA
2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

SUMÁRIO

- 04 Apresentação
- 06 Introdução
- 08 Formação de Professores em Educação para a Paz
- 15 Educação em Valores Humanos
- 20 Educação Ecoformadora
- 25 Pensamento Freiriano e a Educação para a Paz
- 30 Educação em Direitos Humanos
- 37 Resolução de conflitos na escola
- 44 Introdução à Comunicação Não-Violenta
- 54 Pedagogia da Convivência
- 59 As cinco pedagogia da paz
- 64 Educação para a Paz na prática
 - Planos de Aula
- 134 Referências

Apresentação

A Educação para a Paz requer uma verdadeira aprendizagem social que permita não apenas a aquisição dos conhecimentos essenciais sobre a sociedade e a melhor forma de participar dela (aprender a viver consigo mesmo e com os demais), mais também exige a aquisição daqueles conhecimentos e estratégias de transformação, de conduzir-se por novos valores, socialmente construídos, que respondam com criatividade as novas problemáticas estabelecidas no presente e no futuro (TUVILLA RAYO, 2004, p. 110).

Esse produto educacional, organizado no formato de e-book, é parte integrante da tese de doutorado intitulada: “Formação de Professores em Educação para a Paz: um caminho para a prevenção das violências escolares”, da pesquisadora Virgínia Ostroski Salles, sob orientação do Professor Doutor Antonio Carlos Frasson, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Ponta Grossa.

Essa publicação é fruto de uma experiência desenvolvida com professores e professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (anos iniciais) da Secretária Municipal de Educação de Ponta Grossa no estado do Paraná, ao longo do segundo semestre do ano de 2021. Seu objetivo é o de colaborar na construção de conhecimentos a respeito da Educação para a Paz e sua aplicabilidade no ambiente escolar da Educação Básica ou de instituições que se identifiquem com a temática.

Inicialmente foi ofertado uma formação continuada aos professores pesquisados, na modalidade remota, via GoogleMeet, com 10 encontros semanais de 3 horas (três horas) cada um, totalizando 30 horas e 20 horas de atividades assíncronas, fechando um total de 50 horas de curso.

Os encontros tiveram os seguintes objetivos:

- Oportunizar conhecimento e vivências em relação aos conceitos básicos da Educação para a Paz;
- Aprofundar e ressignificar os conceitos de paz, violência e conflito;
- Possibilitar o entendimento dos temas básicos que envolvem a Educação para a Paz, como: cultura de paz, valores humanos, ecoformação, direitos humanos e resolução de conflitos;
- Incentivar a busca coletiva de alternativas a prevenção das violências escolares tendo como ponto de partida os referenciais da Educação para a Paz;
- Contribuir na construção de ações que visem a Educação para a Paz no ambiente escolar.

Nesse e-book você encontrará a maneira que a formação foi organizada e os temas abordados, além de 20 planos de aulas dos professores que participaram da pesquisa, e planejamentos introdutórios para abordar os temas emergentes da Educação para a Paz.

Uma boa leitura a todos e todas!

Introdução

A paz refere-se a uma estrutura e a relações sociais caracterizados pela ausência de todo tipo de violência e pela presença de justiça, igualdade, respeito e liberdade. Por isso, dizemos que a paz se refere a três conceitos intimamente ligados entre si: o desenvolvimento, os direitos humanos e a democracia (JARES, 2002, p. 131).

Vivemos em um mundo pouco pacífico, onde a cultura de violência é fortemente reproduzida, o que nos faz perceber, constantemente, as violências que nos cercam. Diante deste cenário, qual o papel da escola e dos professores e professoras?

A educação é um dos elementos essenciais, para a construção de mundo de paz, visto que, ela é capaz de incentivar reflexões críticas que podem transformar realidades violentas. Por isso, pode-se afirmar que a educação tem um caráter transformador e emancipatório, quando pensada e organizada para a da construção da paz.

A busca pela qualificação das convivências humanas e a prevenção das violências no ambiente escolar, são as principais finalidades da Educação para a Paz. A Educação para a Paz está relacionada a questões referente aos valores humanos, a uma educação ecoformadora, aos direitos humanos, a resolução de conflitos de forma pacífica e a melhoria das convivências humanas (SALLES FILHO, 2019).



Fonte: Banco de imagens Canva

A Educação para a Paz é um processo de construção de conhecimentos, sobre atitudes e valores para criar mudanças positivas de comportamento, que permitam toda a sociedade prevenir violências e resolver conflitos de forma pacífica. A continuidade do crescimento das violências requer debates, diálogos e ações que repensem as convivências humanas. Neste cenário, a Educação para a Paz surge como um importante instrumento para a pensar em um mundo menos violento e com presença de Paz.

Desta forma, este e-book visa compartilhar com professores e professoras, e demais profissionais da educação, os pressupostos de uma Educação para a Paz. Cada um dos temas, que compõem este material, está relacionado aos conteúdos abordados nos encontros de formação com os professores que participantes da pesquisa já mencionada. Os temas foram pensados e organizados a partir de pesquisas e estudos sobre os assuntos que se relacionam com as pesquisas e referenciais consolidadas sobre a construção da paz.

A ordem que os temas estão apresentados neste e-book foi organizada, obedecendo uma coerência, após estudos, pesquisas e ações, sugeridas pela pesquisadora ao longo do seu percurso acadêmico e profissional, sobre a Educação para a Paz.



Fonte: Banco de imagens Canva

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PARA A PAZ

A Educação para a paz pressupõe a educação a partir de - e para - determinados valores, como a justiça, a cooperação, a solidariedade, o compromisso, a autonomia pessoal e coletiva, o respeito, ao mesmo tempo que questiona os valores contrários a uma cultura de paz, como a discriminação, a intolerância, o etnocentrismo, a obediência cega, a indiferença e a ausência de solidariedade, o conformismo. Educar para a paz é uma educação a partir de uma ação (JARES, 2002).

A formação de professores para uma cultura de paz tem o potencial de possibilitar aos educadores, tanto em suas práticas pedagógicas diárias, colaborando para uma educação mais humana e sensível as necessidades dos estudantes, escolas e professores, quanto na melhoria das relações entre as pessoas.

A formação em Educação para a Paz parte da ideia de que os professores, além de investir no seu aperfeiçoamento profissional, visto que a

Lei Nº 13.663/2018 em seu texto sugere a importância da formação para a temática, também contribui de maneira efetiva, com as demais pessoas com as quais convive.

Conhecer a trajetória da Educação para a Paz deve ser o primeiro passo para uma formação voltada para uma Cultura de Paz. Os organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), tem um importante papel para a criação e divulgação das ações de paz no mundo.

A Organização das Nações Unidas, foi criada no início em 1945, com o final da Segunda Guerra Mundial. Logo em seu preambulo vê-se o início de debates sobre a construção de uma cultura da paz, quando registram a frase, nos Atos Constitutivos: “Uma vez que as guerras começam na mente dos homens, é na mente dos homens que as defesas da paz devem ser construídas” (UNESCO, 1945).

Já, os estudos sobre a paz, cultura de paz e Educação para Paz no contexto brasileiro vem crescendo desde o final da década de 1990, a partir das discussões, implementadas pela Organização das Nações Unidas, decretando 1995 a 2004 como a Década da Educação em Direitos Humanos. Porém, ganhou maior notoriedade, no início do século XXI, a partir do desafio da Assembleia Geral das Nações Unidas, que incentivou todos os povos a trabalharem juntos com o objetivo de promover uma Cultura de Paz em todo mundo, por meio da campanha internacional do Manifesto 2000, com sua implementação no período de 2001 a 2010.

O Manifesto 2000, por uma Cultura de Paz foi um movimento desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU) que procurou, ao longo da primeira década do século XXI, levar informações sobre a paz para todos os continentes. No Brasil foi a primeira vez que estas discussões chegam com maior força, sendo abordadas no campo das políticas públicas. Tendo continuidade com a Década do Desenvolvimento Sustentável (2005-2010), o que teve sequência com a Agenda 2030 e os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável.

Com base nestes primeiros apontamentos, outras ações ganham espaço nas esferas federais, estaduais e municipais, por meio da criação de leis e decretos sobre assuntos como bullying e cultura de paz, o que fortalece as pesquisas no âmbito acadêmico e educacional.

O Plano Nacional de Educação, (Lei nº. 13.005/2014, PNE), em seu texto aprovado, coloca a pontos importantes que necessitam ser implementadas nas instituições de ensino, como o “combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas [...] para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade”.

Em seguida, tem-se a aprovação da Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

Este ciclo, de ampliação das questões da prevenção de violência e da Cultura de Paz, por meio da mobilização de deputados federais, teve-se no início de 2018 foi aprovada a Lei n. 13.663/2018 que incluiu a Cultura de Paz e a prevenção das violências na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).

Assim, consolidando espaços de práticas pedagógicas e com isso, viu-se a necessidade da formação de professores nos temas da prevenção das violências e da Cultura de Paz.

Desta maneira, tem-se a preocupação em formar os professores para que possam trabalhar de forma transversal a Educação para a Paz. Onde sintam-se qualificados ao abordar assuntos sobre valores como respeito, igualdade, empatia, justiça social. Sem deixar de dialogar sobre os valores contrário, como a injustiça, intolerância e todas as formas de violências.

Ao sistematizar uma formação para professores sobre Educação para a Paz, abordando a importante tarefa de educar para a superação das violências e a melhoria das convivências escolares, foram traçados os seguintes objetivos:

- Conceituar a paz, violência e conflitos nas pesquisas sobre a paz e a Educação para a Paz;
- Apresentar os principais autores e referenciais, assim como as leis e decretos vigentes sobre a temática;
- Diferenciar Cultura de Paz e Educação para a Paz.

Toda a ação deu-se por meio do diálogo dos principais pontos sobre a Educação para a Paz e a sua relevância na formação inicial e continuada de professores.

Ao conceituar paz, violência e conflitos numa perspectiva das pesquisas sobre a Paz e a Educação para a Paz, percebe-se que o senso comum precisa, muitas vezes, ser ressignificado, pois tratar paz como algo inatingível, pessoal ou mera ausência de guerra precisa se tornar palpável e dinâmico. Ao dar um novo significado para a paz, nota-se a paz como presença de justiça social, respeito aos direitos humanos, e ausência de todos os tipos de violências.

Então, percebe-se que ao falar de paz precisa-se conceituar violência, introduzir debates e estudos sobre as violências. Violências no plural! Para o pioneiro das pesquisas sobre a paz Galtung (1990), existe três tipos de violência – direta, estrutural e cultural.

A violência direta tem uma relação sujeito-ação-objeto e é um fenômeno observável, como a violência física e moral. A violência estrutural é um tipo de violência indireta, é aquela que está embutida na estrutura sociedade, como a desigualdade social, fome e pobreza. Já a violência cultural, também se configura como uma violência indireta, pois é pouco visível. Ela se dá dentro das diferentes culturas, etnias, gêneros, religiões, ideologias.

Outro ponto considerado fundamental nos estudos sobre a paz e assim, igualmente para as discussões teóricas e práticas da Educação para a Paz é a compreensão sobre os conflitos. Para Guimarães (2006, p. 346):

“Conflitos são normais e não são necessariamente positivos ou negativos, maus ou ruins. É a resposta que se dá aos conflitos que os torna negativos ou positivos, construtivos ou destrutivos. A questão é como se resolvem os conflitos, se por meios violentos ou não-violentos”.

Por isso, se faz necessário o entendimento dos conflitos apenas como divergências de pensamentos, olhares e opiniões e não como algo para ser evitado. Conflitos são inerentes a vida humana, a forma que tratamos os conflitos que pode gerar comportamentos violentos ou de paz.

Após os conceitos de sobre paz, violência e conflitos serem abordados, precisa-se compreender o que é Cultura de Paz e Educação para a Paz. A Cultura de Paz é um processo contínuo de ações em prol de uma sociedade que enfrente eficazmente todas as formas de violência e construa, incessantemente, possibilidades de paz.

Já a Educação para a Paz entende-se como:

“processos pedagógicos nos quais os elementos (conhecimentos e práticas) da cultura da paz são integrados e entrecruzados, gerando uma unidade na complexidade, com objetivos educacionais/humanos pautados na construção de atitudes cotidianas” (SALLES FILHO, 2019, p. 19)”.

Educar para a paz vai além de pensar e realizar pequenas ações na escola.

A Educação para a Paz é um processo e precisa fazer parte das atitudes e comportamentos diários da ação pedagógica dos professores.

Como reforça Freire (2018), *“é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”*.

Alguns autores essenciais para a as pesquisas sobre a paz e a Educação para a Paz:

Xesús R. Jares
(1955-2008)



A educação para a paz é uma educação a partir "da" e "para" a ação, no quadro da esperança de uma sociedade mais justa e respeitosa com os direitos humanos (Jares, 2002).

Johan Galtung
(1930)



A paz deve construir-se na cultura e na estrutura, não apenas na 'mente humana', pois o triângulo da violência tem círculos viciosos integrados (Galtung, 1998).

Paulo Freire
(1921 – 1997)



A Paz se cria, se constrói na e pela superação de realidades sociais perversas. A Paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social (Freire, 1986).

Marcelo R. Guimarães
(1959-2015)



A paz não é um estado dado, mas algo a ser instaurado e construído por nós, e da qual não somos seus clientes ou beneficiários, mas sujeitos e co-criadores (Guimarães, 2005).

Nei A. Salles Filho
(1970)



Educação para a Paz como é um campo construído e pensado com ações pedagógicas voltadas ao esclarecimento sobre a cultura de violência em seus processos para mudanças para uma cultura de paz (Salles Filho, 2019).

José Tuvilla Rayo
(1958)



A aprendizagem da paz implica efetivamente a aquisição de um certo número de conhecimentos, de atitudes e valores que favoreçam a apreciação e compreensão do Outro (Tuvilla Rayo, 2002).

PARA RELEMBRAR:

Marcos Importante para a Cultura de Paz e Educação para a Paz:

- Anos 1995 - 2004 – Década da Educação em Direitos Humanos.
- Anos 2001- 2010 – Década da Cultura de Paz.
- Anos 2005 - 2014 – Década da Educação para Desenvolvimento Sustentável.
- Agenda 2030 da ONU – 2015-2030 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Cidadania – Democracia – Sustentabilidade.
- 17 Objetivos – Objetivo 4 - EDUCAÇÃO – Educação para a Cidadania Global: Direitos Humanos, Cultura de Paz, Educação para a Sustentabilidade.
- Leis: Lei nº. 13.005/2014 (PNE), Lei nº 13.185/2015 (Antibullying), Lei nº. 13.663/2018 (Lei da Cultura de Paz). Leis Municipais e Estaduais: Semana da Paz



PARA SABER MAIS:

- Manifesto 2000: Por uma cultura de paz e não-violência (http://www.comitepaz.org.br/o_manifesto.htm)
- Cultura de Paz como componente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: dilemas e possibilidades (<https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/12331>)
- A Educação para a Paz e os Direitos Humanos: perspectivas transdisciplinares e integradoras (<https://www.editoracientifica.com.br/artigos/a-educacao-para-a-paz-e-os-direitos-humanos-perspectivastransdisciplinares-e-integradoras>)
- Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>)
- Violência, paz e pesquisa para a paz (<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/150546>)

EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS

Quanto mais um indivíduo é compreendido e aceito, maior tendência tem para abandonar as falsas defesas que empregou para enfrentar a vida, e para progredir num caminho construtivo (Carl Rogers).

Na maior parte das vezes, os valores humanos podem ser percebidos como os princípios pelos quais o comportamento humano é fundamentado nas situações cotidianas. Estes princípios podem gerar vivências positivas ou negativas, dependendo dos valores que se optou.

Frequentemente as pessoas são conscientes de seus valores e podem afirmá-los, discuti-los e ressignificá-los, buscando ser melhor enquanto ser social e individual. Em contrapartida, existem pessoas que nunca pararam para pensar em quais são os valores que guiam em seu comportamento de maneira geral.

Em casos como esses, essas pessoas não têm clareza das suas dos seus propósitos, podendo ser enganadas facilmente e se tornar violentas por não aceitar os valores dos outros.

Sendo assim, entende-se que os valores humanos estão na base do comportamento humano, em todos os pensamentos e ações humanas. Pois, os valores humanos podem ser implícitos, invisíveis e até inconscientes, mas estão sempre presentes. Os valores humanos querem sempre um complemento/questionamento: o que são valores adequados para determinadas realidades? Desta forma, pode-se afirmar que os valores humanos têm a dimensão de separar o que é civilizado ou incivilizado!

Ao trabalhar com valores humanos como paz, respeito, amor, tolerância, honestidade, humildade, cooperação, felicidade, responsabilidade, liberdade, justiça, igualdade e solidariedade, por exemplo, se faz necessário também abordar os anti-valores como violência, racismo, egoísmo, homofobia, discriminação, inveja, exploração, impunidade, cultura armamentista, intolerância, ódio, indiferença etc. Pois, o trabalho com valores humanos na escola deve ser fundamentado, perante a realidade exposta no mundo e no cotidiano, e por meio da realização de ações baseadas no diálogo para obter a melhoria das relações humanas.

A escola é parte essencial para o processo educativo contínuo e integral, onde se ensine por meio da Educação para a Paz e para os valores humanos, auxiliando os estudantes desenvolver sua criticidade e potencialidade para se tornar parte da mudança social. Como afirma Jares (2002, p. 151) “*sem educação para a paz não haverá paz duradoura*”, e sua prática se dá ao estimular as formas não violentas de resolução dos conflitos e da compreensão dos valores humanos.

Para os pesquisadores e educadores Xus Martín García e Josep Maria Puig (2010), professores podem ser protagonistas no ensino de valores por meio de sete competências básicas:



Fonte: Banco de imagens Canva

1- Ser você mesmo: quando exercitamos o autoconhecimento e sabemos perceber e diferenciar nossos valores entre positivos e negativos, perante as situações da vida e da sociedade.

2- Reconhecer o outro: criar vínculos afetivos com os outros, além do acolhimento e aceitação das diferenças.

3- Facilitar o diálogo: as convivências humanas são transpassadas pelas palavras, gestos, enfim, pela linguagem. Assim o diálogo é elemento básico no favorecimento das relações.

4- Regular a participação: incentivar a participação ativa dos alunos nos processos de construção de vínculos positivos. Participar é valorizar o grupo e comprometer-se com todos.

5- Trabalhar em equipe: ter propostas claras para o trabalho em equipes, para incluir pessoas dentro de seus potenciais colaborativos. Ter coerência e respeito às diferenças é o aspecto básico para o trabalho coletivo.

6 - Fazer escola: fazer uma escola melhor por meio do desenvolvimento da autonomia, diálogo, cooperação e com o entendimento de comunidade.

7- Trabalhar em rede: uma escola conectada com seu entorno, com a cidade e com o mundo.

Apresentar as competências da educação em valores contribui para entender que seu enfoque pedagógico é mais amplo que apenas um projeto isolado ao longo do ano. Trata-se de uma ação contínua em favor do trabalho com valores e das convivências positivas na escola.

Sugestão de Programas Sobre Valores Humanos

Programa Vivendo Valores na Educação (VIVE): O VIVE – Vivendo Valores na Educação é um projeto de abrangência mundial. Em linguagem simples conceitua os valores como paz, respeito, amor, responsabilidade, organização, cooperação, união, fazendo com que os educandos reflitam e participem das atividades com cada valor. O tema Vivendo Valores foi adotado a partir de uma das afirmações do preâmbulo da Carta das Nações Unidas: “Reafirmar a fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e valor da pessoa humana”.

(<https://vivendovalores.org.br/institucional/introducao/>)

(<http://www.brahmakumaris.org.br/>)

Programa de Educação em Valores Humanos (PEVH): O Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos (PSSEVH) foi elaborado na década de 60 por um grupo de educadores composto por psicólogos, pedagogos e professores que conheciam os ensinamentos de ordem espiritual e educacional de Sathya Sai. O programa corresponde a uma filosofia educacional, cujos princípios são comuns às propostas de grandes educadores, como Paulo Freire, Sócrates, Maria Montessori ou Rudolf Steiner. (*<https://institutosathyasai.org.br/>*)

Cinco minutos de Valores Humanos na Escola: Programa surgiu da necessidade de promover uma interlocução entre professores e alunos do Ensino Fundamental acerca dos valores humanos, na tentativa de possibilitar, a formação de seres contribuintes da construção de um mundo melhor com homens e mulheres mais conscientes do seu papel no planeta.

(<https://www.cincominutosdevalores.org/>)

PARA REFLETIR:

Precisamos “resgatar os valores” das crianças e jovens de hoje? Não.

Precisamos RESSIGNIFICAR, alguns valores em nós e auxiliar o próximo, pensando nossa sociedade de hoje!

Os **valores humanos** podem ser entendidos como os princípios pelos quais escolhemos basear nosso comportamento nas situações cotidianas!

- - - - -

DICAS DE ATIVIDADES SOBRE VALORES HUMANOS

1. Construção coletiva e registro dos Valores da turma;
2. Utilizar datas comemorativas para lembrar os valores necessários para a data ser respeitada/comemorada (ex: dia internacional da mulher, dia da água, dia da árvore, dia da consciência negra, semana da paz Natal, etc.);
3. Para a alfabetização: construir um alfabeto dos valores humanos;
4. Criar momentos de reflexão sobre valores específicos, utilizando acontecimentos cotidianos;
5. Organizar gincancas com jogos cooperativos;
6. Fazer círculos de diálogos sobre valores humanos e nossos sentimentos;
7. Preparar momentos de meditação guiada sobre assuntos que caibam reflexões e sensibilização consigo mesmo e com o outro;
8. Incentivar debates e diálogos sobre os sentimentos dos estudantes.

EDUCAÇÃO ECOFORMADORA

A finalidade da Ecoformação é o desenvolvimento, individual e coletivo, dos valores sociais e a necessidade da conservação do meio ambiente, pensado em sua totalidade e de forma perene (SALLES, 2017).

Ecoformação é um conceito apresentado na década de 1980, por Gaston Pineau, professor de Ciência da Educação na Universidade de Tours (França).

A Ecoformação é o despertar do crescimento integral das pessoas, com ajuda da influência mútua com o meio em que vivem, tanto nas relações interpessoais como também com todos os seres vivos e não vivos da natureza.

A aprendizagem que se baseia na Ecoformação, exige uma certa sensibilidade à natureza e aos seres não humanos, de modo que possamos nos sentir parte da natureza, e pertencentes a ela.

Pois, sua finalidade é o desenvolvimento, individual e coletivo, dos valores sociais e a necessidade da conservação do meio ambiente, pensado em sua totalidade e de forma perene (SALLES, 2017).

O termo ecoformação significa a “dimensão formativa do meio ambiente material, que é mais discreta e silenciosa do que as outras, porém não menos importante” (PINEAU, 2006, p. 26).

Com seu enfoque no pensamento complexo, tem um papel mais amplo, que seria o da discussão que vai além da preservação e cuidado, que requer o entendimento do pertencer, do sentir-se igual.

Os estudos pautados na Ecoformação exigem a aprendizagem com certa sensibilidade à natureza e aos seres não humanos, de modo que possamos nos sentir parte da natureza, e pertencentes a ela. Desta maneira, vale ressaltar que a Educação para a Paz é um componente integrante da Ecoformação, na medida em que fortalece as questões da humanização e sensibilidade do ser humano com os outros e com meio em que vive.

É importante lembrar que a Educação para a Paz trata de temas relativos à solidariedade, cooperação, valores humanos e mediação de conflitos, temas hoje que necessitam de maior estudo na formação dos professores, para que então se torne realidade nas escolas (SALLES, 2017).

Sendo assim, a Educação para a Paz e a Ecoformação tem objetivos conectados, pois enquanto a primeira busca a melhoria das relações humanas e segunda busca a melhoria das relações dos seres humanos com seu meio natural.

A Ecoformação nos leva a refletir como cidadão enquanto pertencente ao mundo e ao meio ambiente, pois, não somos isolados desse entorno. É um processo educativo de formação para a vida cotidiana que busca as relações do homem com o meio ambiente social e natural: é uma questão de atitude (FACHINI; SILVA; PASQUALI, 2014, p. 3).

Por isso entende-se que a ecoformação tem o potencial de agregar a educação para o desenvolvimento sustentável, a educação para os direitos humanos e a Educação para a Paz, por meio da reflexão e prática dos valores humanos voltados para o cuidado do todo.

A ecoformação quando colocada em prática na escola se aproxima da realidade na qual a sociedade se encontra, principalmente, auxiliando os estudando perceber os problemas ambientais que o mundo vem passando.

Pensar, organizar e colocar em prática um trabalho com os pressupostos da ecoformação com estudantes de todos as idades, certamente, tem um papel transformador e que irá beneficiar o entendimento da importância do desenvolvimento sustentável. Visto que, o planeta clama por mais consciência de todos.

Ao propor práticas que visem a ecoformação, a sugestão que tem se mostrado eficaz são as práticas vivenciais e as práticas vivenciais com a natureza. Importante que as práticas vivenciais possam ser construções pedagógicas que nasçam do próprio cotidiano escolar, de acordo com os objetivos propostos para determinadas ações (SALLES, 2017).

No aprendizado vivencial, é o corpo inteiro que aprende, não só o cérebro, e ele aprende porque interage com o que deve ser aprendido. As vivências permitem que a pessoa se aproxime de si mesma, fazendo com que o aprendizado se torne autêntico, pois é seu próprio corpo que vai produzir o conhecimento (MENDONÇA, 2008, p. 10).



Fonte: Nessandra Cordeiro, 2017
In: SALLES 2017.

As práticas vivências com a natureza são fundamentadas no estímulo ao contato com a natureza, proporcionando o reestabelecimento e a ressignificação do ser humano ao seu meio natural, sempre objetivando o pensamento crítico e transformador de si mesmo e do espaço que ocupa.

Ao propor vivências com a natureza, estará oportunizando aos estudantes o estabelecimento de vínculos de cooperação, empatia, colaboração, respeito e diálogo. Uma vez que estarão partilhando seus pensamentos, reflexões e suas ações junto ao seu grupo e ao espaço que estarão ocupando.

Portanto, ao colocar em prática os pressupostos da ecoformação, por meio de vivências grupais e/ou com a natureza, os professores estarão criando uma atmosfera rica que irá propiciar momentos que ficarão marcado, de forma positiva, na vida dos estudantes.



Fonte: Banco de imagens Canva

VALE A PENA CONHECER

Dissertação: “Ecoformação e educação para a paz: intervenções ecoformadoras nos anos iniciais do ensino fundamental” (PPGECT-UTFPR – Ponta Grossa).

Produto: Vivências ecoformadoras no anos iniciais do ensino fundamental (Material didático/e-book).

Objetivo geral: Analisar as contribuições teóricas e práticas da Ecoformação na perspectiva da Educação para Paz, para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ano: 2016/2017

Pesquisadora: Virgínia Ostroski Salles

Orientadora: Prof^{fa} Dr^a Eloiza Ap. S. Avila de Matos

Link: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2463>



Fonte: Nessandra Cordeiro, 2017
In: SALLES 2017.

PENSAMENTO FREIRIANO E A EDUCAÇÃO PARA A PAZ

De anônimas gentes, sofridas gentes, exploradas gentes aprendi sobretudo que a Paz é fundamental, indispensável, mas que a Paz implica lutar por ela. A Paz se cria, se constrói na e pela superação de realidades sociais perversas. A Paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social (FREIRE, 1986).

Paulo Reglus Neves Freire nasceu dia 19 de setembro de 1921 em Recife no estado de Pernambuco. Faleceu no dia 02 de maio de 1997 em São Paulo, aos 75 anos. Freire foi um educador renomado mundialmente. Seu pensamento é fundamental na educação mundial. Tem seu pensamento fundamentado, principalmente, nas perspectivas da América Latina e do Brasil.

Paulo Freire recebeu 41 títulos de Honoris Causa em todo mundo (Harvard, Cambridge, Oxford). Escreveu mais de 40 livros, sendo Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia os mais conhecidos. Foi perseguido pela ditadura, preso e exilado.

No ano de 1986 recebeu o Prêmio de Educação para a Paz da UNESCO e em 1993 foi indicado para o Nobel da Paz, sendo o vencedor do ano Nelson Mandela (FREIRE, 2021). Qualquer crítica que fuja destes dados pode ser considerada desonestidade com o seu percurso como intelectual, educador e ser humano.

Para Freire (2011), o ser humano nasce inacabado, pois, ao nascer vive e se desenvolve na diversidade, na diferença, ou seja, somos seres inconclusos, pois, o tempo todo estamos construindo nossa história.

Somos frutos da humanização e desumanização. Tudo isso por sermos permanentemente provocado para “ser mais”.

No livro *Pedagogia da autonomia*, escrito em 1996, Freire reflete sobre os saberes pedagógicos para uma prática educativa para que professores que possam ensinar e aprender por meio da liberdade, conscientização e humanização. Todo processo de autonomia e de construção de consciência dos sujeitos exige uma reflexão crítica e prática, de modo que o próprio discurso teórico terá de ser alinhado a sua aplicação (FREIRE, 2011).

Para a Freire é imprescindível a formação permanente do professor, para que no decorrer de sua vida profissional em sala de aula não se deixe estagnar.

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento epistemológico” da prática enquanto objeto de sua análise deve dela “aproximá-lo” ao máximo (FREIRE 2011, p. 40).

Desta maneira, entende-se a importância de ressignificar nossa prática e quanto este trabalho é o que move os professores para que possam aproximar seu discurso teórico a sua prática docente.

Destaque-se que a pedagogia da autonomia e a Educação para a Paz, estão interligadas e sugerem uma prática docente voltada para a humanização das relações humanas.

De acordo com Freire (2006), paz está intimamente ligada aos processos de transformação social e somente desta maneira torna possível superar a violência e instaurar uma justiça social, promover a igualdade e o respeito à dignidade da pessoa humana e com isso ter subsídios para uma paz. “Não existe paz sem educação para a paz e sua implicação de ordem ética com justiça e realização pessoal e social”.

Para Freire a Paz não é um dado dado, um fato intrinsecamente humano comum a todos os povos, de quaisquer culturas. Precisamos desde a mais tenra idade formar as crianças na “Cultura da Paz”, que necessita desvelar e não esconder, com criticidade ética, as práticas sociais injustas, incentivando a colaboração, a tolerância com o diferente, o espírito de justiça e da solidariedade (FREIRE, 2006, p. 391).

Ao aliar o pensando de Freire com os pressupostos da Educação para a Paz, vê-se a possibilidade de um caminho a ser trilhado por meio do diálogo. Um diálogo que busque o encontro da promoção da paz, da resolução pacífica dos conflitos e da melhoria das convivências humanas. Freire em sua totalidade, contribui sobremaneira para a construção de um mundo mais pacífico e justo.

É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa ao fatalismo, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógica-progressista (FREIRE, 2011, p. 118).

Com isso, percebe-se que Educação para a Paz, percebida ao olhar amoroso e rigoroso de Freire (2011), não deve ser uma matéria curricular que ensine a viver em paz. A Educação para a Paz é muito mais que isso, constituindo-se em um corpo de conhecimento destinado a percorrer a relação entre as violências, os conflitos e a paz, numa relação com os direitos humanos, a democracia e a Cultura de Paz, como possibilidade paradigmática (SALLES; FRASSON, 2020).

Ensinar pautado pela construção de uma cultura de paz, que não significa a ensinar por meio da negação dos conflitos, mas pelo ensino crítico da justiça e pela procura de soluções pacíficas, ou seja, “a Paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social” (FREIRE, 1986).

Por isso, ao estudar Freire e sua ligação com os preceitos da Paz, percebe-se que Cultura de Paz, só se faz com Educação para a Paz. Sendo que, a Educação para a Paz, só se faz com humanidade, generosidade, amorosidade, tolerância, dignidade humana, justiça social, direitos humanos, ecoformação, diálogo, respeito, esperança e sem discriminação, sem elitismo, sem autoritarismo e sem desumanização.



Fonte: Nessandra Cordeiro

PARA SABER MAIS:

Vídeos:

Palestra de Paulo Freire Na USP – 1994
<https://www.youtube.com/watch?v=2C518zxDAo0>

Paulo Freire- série do SESC TV
<https://sesctv.org.br/programas-e-series/paulo-freire/>

Paulo Freire, 100 anos - Documentário
https://www.youtube.com/watch?v=tG_pVkhzr1c&t=61s

Artigos:

Educação para a paz segundo Paulo Freire – Ana Maria Freire
(<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/449/345>)

PAULO FREIRE E EDUCAÇÃO PARA A PAZ: O MESMO SENTIDO – Nei Alberto Salles Filho.
(https://memoria.apps.uepg.br/nep/artigos/2936_1413artigos.pdf)



Fonte: Banco de imagens Canva

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

"Uma política emancipatória dos Direitos Humanos deve saber distinguir entre a luta pela igualdade e a luta pelo reconhecimento igualitário das diferenças, a fim de poder travar ambas as lutas eficazmente [...] Temos o direito a ser iguais quando a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza."
(SANTOS, 2009, p. 15-18)

Este texto está baseado em anotações e reflexões feitas pela autora, ao concluir o curso de Educação em Direitos Humanos, oferecido pela Escola de Administração Pública (ENAP), no ano de 2018. Além de documentos oficiais como o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (EDH) e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, e bibliografias complementares e indispensáveis para a Educação para a Paz e a educação em direitos humanos.

Ao refletir sobre a Educação em Direitos Humanos, inicia-se com alguns conceitos bases para compreendê-la:

1) Direito: é tudo aquilo que a pessoa pode reivindicar para si e que esteja de acordo com o que é certo, com as leis e a justiça. 2) Direitos Humanos: são os direitos e liberdades básicas de todos os seres humanos. São direitos que uma pessoa tem simplesmente pelo fato de ser humana.

Sendo assim, compreende-se que os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, o direito ao trabalho e à educação, direito à saúde e à família, ao respeito e à dignidade, entre muitos outros.

Todos esses direitos são para todas as pessoas, independentemente de sua cor, etnia, gênero, religião, etc., ou seja, sem nenhum tipo de discriminação.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada em 1948, é formada por 30 artigos que versam sobre os direitos inalienáveis que devem garantir a liberdade, a justiça e a paz mundial. A democracia é o único regime de governo que realmente pode promover e proteger os Direitos Humanos. Isso ocorre porque uma das funções basilares da democracia é a proteção dos Direitos Humanos fundamentais, como as liberdades de expressão, de religião, a proteção legal, e as oportunidades de participação na vida política, econômica, e cultural da sociedade (ENAP, 2018).

As Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos defendem o cotidiano do ambiente educacional como uma atmosfera propícia para a construção dos valores, significados e estabelecimento da cultura dos direitos humanos. Segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, quando uma comunidade tem a possibilidade de adquirir conhecimento sobre seus direitos e, principalmente, sobre como agir para assegurar que sejam exercidos, esta comunidade está empoderada. O mesmo acontece com a escola e o seu papel de educar para o entendimento sobre direitos humanos (PNEDH, 2013).

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) é fruto do compromisso do Estado com a concretização dos direitos humanos e de uma construção histórica da sociedade civil organizada. A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental (PNEDH, 2012).

Desta forma, e em consonância com os aspectos pedagógicos sobre a educação em direitos humanos, outro documento que merece uma atenção nestas discussões é a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), pois, Educação em Direitos Humanos envolve muitos aspectos da vida em sociedade e sua vivência no ambiente escolar. Pois a educação é direito de todos e assegurada pelo estado.

Neste sentido a Educação em Direitos Humanos, pode colaborar para a mudança de mentalidades,

comportamentos e atitudes, permitindo que as pessoas e grupos tenham consciência dos seus direitos e deveres, sendo capazes de refletir sobre as diferentes práticas sociais nos diferentes contextos históricos.

Com isso, pode-se afirmar que a base do ensino dos Direitos Humanos encontra-se na vida diária da escola. A metodologia deste ensino exige a prática constante e a tomada de consciência do seu objetivo, que é o de auxiliar os estudantes se tornarem conscientes e criadores do seu próprio destino. Pois, o ensino que exige também aprender a ouvir, a aceitar as ideias dos outros, a partilhar, a corresponsabilizar-se em tarefas comuns. Por isso, o ensino de direitos humanos ao serem implementados na escola deve basear-se em uma pedagogia da ação (Rayo, 2004).

Para Rayo (2004), ao compreender a unidade da educação para paz e o ensino dos direitos humanos constitui uma forma de organizar a verdadeira educação ética do nosso tempo. Os princípios básicos deste ensino podem ser:

- 1)A escola pode ajudar a criar uma base intelectual, por meio do ensino do desenvolvimento histórico dos DH e do seu significado no mundo contemporâneo;*
- 2)A DUDH e os pactos realizados com ela proclamam um ideal comum pelo qual todos os povos e nações devem se esforçar;*
- 3)As diferentes sociedades estão em diferentes etapas no que diz respeito ao cumprimento dos objetivos da DUDH;*
- 4)A DUDH é uma exposição sobre relações humanas, na qual os direitos são contrabalançados pelos deveres;*
- 5)A educação em matéria de DH deve ir acompanhada do exercício prático de direitos e deveres na vida diária.*

Para fazer Educação em Direitos Humanos, é preciso estar preparado para adotar algumas práticas, posturas e estratégias como:

- 1) formar sujeitos de direitos, ou seja, cidadãos plenamente capazes de exercer seus direitos e obrigações;*
- 2) empoderar os grupos socialmente vulneráveis e excluídos;*
- 3) resgatar a memória histórica da luta pelos Direitos Humanos na nossa sociedade (ENAP, 2018).*

Mas como fazer para que isso aconteça da melhor forma? Como o educador pode atuar para criar um processo rico e produtivo? Segundo Letícia Olguin (2016), precisamos de:

- a) *Metodologias que estimulem a participação. Metodologias que possibilitem a contradição.*
- b) *Metodologias que abram janelas para o mundo.*
- c) *Metodologias que procurem, sistematicamente, o desenvolvimento do pensamento.*
- d) *Metodologias totalizadoras.*
- e) *Metodologias globalizadoras e;*
- f) *Metodologia realista.*

Todos estes apontamentos, podem ser melhor desenvolvidos se a EDH estiver incluída no projeto político pedagógico da escola. E com com investimentos em políticas de fortalecimento da formação de professores acerca do assunto.

Por isso, a pressa da Educação para Paz na perspectiva transdisciplinar estar presente na escola, por meio de diferentes projetos educacionais. Sendo um deles, a proposta da pedagogia dos Direitos Humanos que, de forma mais crítica, vai atuar estabelecendo diálogo entre os problemas, suas origens e as possibilidades de superação.



Fonte: Banco de imagens Canva

PARA CONHECER MAIS:

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos
<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>

Curso: Educação em Direitos Humanos (ENAP: Escola Nacional de Administração Pública)
<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/129>

Declaração Universal dos Direitos Humanos
<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

Livros:

Direitos Humanos: sugestões pedagógicas
http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/a_pdf/livro_carbonari_dh_sugestoes_pedagogicas.pdf

Ensinar respeito a todos
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261591>

Cadernos: Respeitar é preciso
<https://respeitarepreciso.org.br/cadernos-respeitar/>

Vídeos:

Direitos humanos na escola - Francisco Cordão
<https://youtu.be/grpl6mlvr0Q>

Direitos Humanos para crianças
https://www.youtube.com/watch?v=j33hoi_Cn7Y

ONU: Livres e iguais - a lição
<https://www.youtube.com/watch?v=gniErZlyzbA>

Bertha Lutz e os Direitos Humanos
<https://www.youtube.com/watch?v=HI1v7PJI1OY>

Algumas sugestões para trabalhar com a temática da EDH

- Pedagogia da Pergunta (investigar o conhecimento da criança sobre o assunto);
- Pedagogia da Observação (observar as respostas e trabalhar com seus exemplos);
- Pedagogia da União (fortalecer as ideias do grupo);
- Pedagogia do Diálogo (criar espaços para assembleias e diálogos sobre temas);
- Pedagogia da Ação Humana (estimular o trabalho colaborativo);
- Pedagogia da Transformação (incentivar a criticidade e a empatia).



Fonte: Banco de imagens Canva

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA

A educação que, não podendo jamais ser neutra, tanto pode estar a serviço da decisão, da transformação do mundo, da inserção crítica nele, quanto a serviço da imobilização, da permanência possível das estruturas injustas, da acomodação dos seres humanos à realidade tida como intocável. Por isso, falo da educação ou da formação. Nunca do puro treinamento (FREIRE, 2000, p. 58).

A resolução de conflitos no ambiente escolar torna-se tarefa imprescindível, visto que, conflitos são apenas diferenças que necessitam ser mediadas de forma pacífica e com isso auxiliar desenvolvimento dos estudantes e por consequência a comunidade, a sociedade e o planeta. A escola como organismo vivo é um local onde a diversidade humana está presente e por isso, sabe-se que os conflitos são parte integrante.

Ao falar de resolução de conflitos se faz necessário compreender alguns conceitos importante como resolução de conflitos e mediação de conflitos. Para Vinyamata (2005, p. 24):

A diferença entre resolução de conflitos ou conflitologia e mediação é que o primeiro conceito define a ciência do conflito, o compêndio de conhecimentos e técnicas para atender os conflitos e procurar sua solução pacífica e positiva, enquanto o termo mediação descreve uma técnica específica útil para a solução de alguns conflitos, já que nem todos são mediáveis.

Ao pensar os conflitos escolares, entende-se a importância de conceituar estas diferenças, começando pelo entendimento de conflitos como um desacordo que ocorre em toda e qualquer relação. Essas diferenças fazem parte dos componentes dos relacionamentos humanos e não podem ser evitados.

A conflitolgia e/ou a resolução de conflitos, como indica Vinyamata (2005), é a ciência dos conflitos e visa analisar profundamente o que são os conflitos, qual seu papel na vida das pessoas e como pensá-los em diversas situações de convivência. Já as mediações de conflitos podem ser consideradas as técnicas específicas que desempenhamos para atuar frente aos conflitos. Podendo ser, por exemplo, as dinâmicas, técnicas de conciliação, negociação, etc.

Galtung (2006) apresenta quatro pontos fundamentais de um trabalho positivo com os conflitos:

- Transformação de conflitos: que visa clarificar melhor as situações de conflito;
- Construção da paz: que tende a evitar a polarização e a desumanização nas atitudes e comportamentos;
- Manutenção da paz: com a ideia da sustentabilidade de situações positivas que atenuem a violência;
- Reconciliação: restaurando os conflitos, quebrando o círculo vicioso da violência.

Estes pontos apresentados por Galtung, são pistas importantes para estudos e posterior aplicação no cotidiano escolar. É necessário que a escola tenha competência para ensinar que os conflitos não são algo mal em si, embora as pessoas possam responder a ele de forma negativa. Fortalecendo o entendimento de que o conflito é um processo natural e necessário em toda sociedade humana pois, é uma das forças motivadoras da mudança social e um elemento criativo essencial nas relações humanas.

Os conflitos podem servir de termômetro e indicar que algo não está bem e precisa ser “tratado”.

Os conflitos podem atuar como molas propulsoras do crescimento individual e organizacional, quando compreendido como bons elementos de socialização e entendimento que somos seres diversos. Podendo levar à descoberta de novidades e pontos de vistas diferente.

Para Torremorell (2021), existe alguns cenários referente aos conflitos, sendo eles:

Antes do Conflito: Provenção. (Analisar os contextos de um possível conflito e propor medidas e recursos para a convivência positiva e o bem-estar geral).

No início do Conflito: Prevenção. (O conflito não precisa ser grave para faça a intervenção, pois uma atuação precoce pode desenvolver tranquilidade e evitar que o conflito se amplie).

Durante o Conflito: Gestão. (Mediação é a opção dialogada de gestão de conflitos que já eclodiram e que oferece uma saída construtiva e não violenta). Depois do Conflito: Reconstrução. (Mediação com o objetivo de trabalhar para compor novas confluências).

Estes cenários só podem ser percebidos e colocados em ação por meio da formação e entendimento que ser professor é por natureza ser um conflitólogo, ou seja, aquele que está disposto a auxiliar seu grupo resolver seus conflitos.

Para aprender resolver conflitos de forma pedagógica, é preciso que ter a compreensão de que os conflitos interpessoais estão sempre acompanhados de sentimentos que constituem, em muitas ocasiões, a própria causa dos conflitos (ofensas, insultos, falta de valorização, medo etc.).

Consideramos que a aprendizagem da resolução de conflitos deve ser precedida ou acompanhada de uma aprendizagem emocional que dotará os (as) alunos (as) dos conhecimentos imprescindíveis sobre seu próprio comportamento emocional e sobre o das demais pessoas (SASTRE; MORENO, p. 55, 2002).

Sobre este ponto, a inteligência emocional é um caminho que tem auxiliado no entendimento e melhoria das competências e validação das emoções. A inteligência emocional é formada por um conjunto de competências relacionadas à capacidade de administrar de forma adequada as próprias emoções e, também, as alheias. As competências emocionais são atitudes, habilidades e conhecimentos necessários para compreender, expressar e adequar de forma apropriada nossas emoções (ALZINA et al, 2016).

O mesmo autor esclarece que existe certos conceitos para que haja aprendizagem emocional, sendo eles:

- Consciência emocional: Capacidade de estar consciente das próprias emoções e das emoções dos outros (percepção do conflitos em si no outro);
- Adequação emocional: Capacidade para controlar as emoções de forma apropriada (autoconhecimento);
- Autonomia emocional: Capacidade para gerar, em si mesmo, as emoções apropriadas em um momento determinado (autoestima, responsabilidade);
- Habilidades socioemocionais: Capacidade para manter boas relações com os outros (empatia, autoempatia, assertividade);
- Habilidades para a vida e o bem-estar emocional: Comportamentos apropriados e responsáveis para confrontar aquilo que acontece, permitindo a organização da vida de forma equilibrada (fortalecimento das emoções positivas).

Para fortalecer a dimensão da resolução dos conflitos é preciso auxiliar o desenvolvimento das pessoas. Tendo como ponto de partida o fortalecer identidade e individualidade enquanto ser humano. Potencializar relações com o meio, através do comprometimento comunitário.

Fomentar o diálogo e espírito crítico, buscando possibilidades nas diferenças, favorecer o compromisso, não apenas teorizar, mas realmente “tentar” viver os princípios da Educação para a Paz.

É consenso que a escola é um local favorável e muito importante para que os estudantes adquiram habilidades essenciais para a vida. Quando as escola tem em seu cotidiano ações que ajudem seus estudantes perceber a necessidade de resolver conflitos de forma pacíficas,

estará trabalhando habilidades de gestão de conflitos que levarão para seu futuro.

Pois, quando os estudantes não sabem resolver seus próprios conflitos, os professores e gestores desperdiçam a maior parte seu tempo com conflitos estudantis.

Escolas que investem seu tempo em projetos de prevenção violências precisam trabalhar com o objetivo de fornecer aos alunos habilidades construtivas, que lhes permitam resolver conflitos interpessoais. Para que o que estes conflitos não se tornem violência.

sendo assim, a resolução de conflitos na escola é uma habilidade importante que deve ser desenvolvida tanto pelos alunos quanto pelos professores. Aqui estão algumas estratégias que podem ajudar a lidar com conflitos na escola:

1. Comunicação aberta: O diálogo aberto é um elemento-chave na resolução de conflitos. Alunos e professores devem se sentir confortáveis para expressar seus sentimentos e pontos de vista sobre a situação de conflito. A escuta ativa também é importante, pois permite que ambas as partes se sintam ouvidas e valorizadas.
2. Identificação das causas do conflito: Antes de tentar resolver o conflito, é importante entender o que o causou. Os professores devem tentar descobrir as razões subjacentes ao conflito e ajudar os alunos a falecerem. A compreensão da causa do conflito pode ajudar a encontrar soluções mais eficazes.
3. Envolvimento de terceiros: Às vezes, é necessário que um terceiro intervenha para resolver o conflito. Isso pode ser um conselheiro escolar, um mediador ou outro profissional. A intervenção de um terceiro pode ajudar a manter a neutralidade e facilitar a comunicação entre as partes envolvidas.
4. Estabelecimento de regras claras: As escolas devem estabelecer regras claras e consistentes para a resolução de conflitos. Os alunos devem estar cientes das regras e dos procedimentos de resolução de conflitos, para que saibam o que esperar caso tenham levado um conflito.
5. Foco na solução: A resolução de conflitos deve ser orientada para a solução. As partes envolvidas devem se concentrar em encontrar uma solução que atenda às necessidades de todos. As soluções devem ser criativas e realistas, levando em consideração as necessidades e expectativas de todas as partes envolvidas.

A resolução de conflitos na escola é importante para criar um ambiente de aprendizado positivo e saudável para todos os envolvidos. Ao seguir essas estratégias, os alunos e professores podem aprender a lidar com conflitos de maneira produtiva e construtiva.

PARA SABER MAIS:

Livros:

ALZINA, R. B, et al. Atividades para o Desenvolvimento da Inteligência Emocional nas crianças.

TORREMORELL, Maria Carme Boqué. Mediação de conflitos na escola: Modelos, estratégias e práticas.

Vídeos:

Práticas de sucesso na resolução de conflitos - Telma Vinha

https://www.youtube.com/watch?v=9gk_Cb7NLMQ

Como a escola pode prevenir conflitos - Yves de La Taille e Telma Vinha

https://www.youtube.com/watch?v=_dmFKoV5x6k&t=8s



Fonte: Banco de imagens Canva

INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA

Quando nos concentramos em tornar mais claro o que o outro está observando, sentindo e necessitando em vez de diagnosticar e julgar, descobrimos a profundidade de nossa própria compaixão. Pela ênfase em escutar profundamente — a nós e aos outros —, a CNV promove o respeito, a atenção e a empatia e gera o mútuo desejo de nos entregarmos de coração (ROSENBERG, 2006).

Partimos da afirmativa de que somos seres sociais, pois, todos vivemos em grupos sociais, desde a família, escola, trabalho e os demais grupos que permeiam nosso cotidiano. Viver é fazer parte! Viver é conviver!

Quando pensamos no ambiente escolar, logo podemos concluir que se trata de um ambiente de desenvolvimento de relações interpessoais. Porém, as relações interpessoais construídas na escola nem sempre se configuram em relações pacíficas e acolhedoras.

Desenvolver boas relações interpessoais implica entender e respeitar as inúmeras diferenças existentes entre as pessoas.

Desta maneira, construir relações baseadas na empatia se mostra fundamental para desenvolver interações respeitadas e que possam contribuir para o bem comum.

A comunicação não violenta (CNV), foi sistematizada pelo psicólogo norte-americano Marshall Rosenberg (1934-2015), pode ser considerada um método de comunicação para resolução pacífica de conflitos e com isso tem o papel de fornecer subsídios para relações mais empáticas e conscientes.

Ressalta-se aqui que conflitos são inerentes a vida humana.

Conflitos devem ser entendidos como divergências de opiniões e pensamentos, e, diante de divergências, o papel das partes envolvidas devem ser o do respeito ao pensamento alheio.

Para Rosenberg (2015), a CNV se baseia em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas. O objetivo é nos lembrar do que já sabemos e nos auxiliar a viver de modo que se manifeste concretamente esse conhecimento.

Os principais objetivos da CNV são:

- Estabelecer relacionamentos baseados na sinceridade e na empatia;
- Praticar o poder COM o outro, e não o poder SOBRE o outro;
- Estabelecer conexão humana com o outro, em vez de priorizar a mudança de comportamento.

Rosenberg (2015), organizou quatro componentes para melhor explicar a CNV: 1-observação; 2-sentimento; 3-necessidades; e 4-pedido.

Para a aplicação da CNV, inicialmente, observamos o que está de fato acontecendo em uma situação. Mas, esta observação deve ser feita sem nenhum julgamento ou avaliação. Em seguida, devemos identificar como nos sentimos ao observar aquela ação.

O terceiro ponto é reconhecer quais de nossas necessidades estão ligadas aos sentimentos que identificamos. A partir da consciência desses três primeiros componentes da CNV, devemos expressar com clareza e honestidade como estamos.

Vejamos:

1º Componente da CNV – OBSERVAÇÕES

É a clareza do olhar diante dos acontecimentos. Para vê-los sem julgamentos e interpretações, da forma mais neutra e efetiva possível.

"Nossa linguagem é um instrumento imperfeito, criado por homens antigos e ignorantes. No entanto, o mundo que tentamos simbolizar com essa linguagem é um mundo de processos, mudanças, diferenças, dimensões, funções, relações, crescimentos, interações desenvolvimento, aprendizado, abordagem, complexidade" (Rosenberg, 2015).

2º Componente da CNV – SENTIMENTOS

Os sentimentos são grandes aliados, pois nos avisam sobre o que está acontecendo para que possamos cuidar das nossas necessidades.

Todos pagamos caro quando as pessoas reagem a nossos valores e necessidades não pelo desejo de se entregar de coração, mas por medo, culpa ou vergonha" (Rosenberg, 2015).

3º Componente da CNV - NECESSIDADES

É onde mora nossa humanidade compartilhada. Identificar, reconhecer e expressar nossas necessidades para si e para o outro é o princípio da CNV.

"Toda violência é a expressão trágica de uma necessidade não atendida" (Rosenberg, 2015).

4º Componente da CNV – PEDIDOS

Podemos expressar nossos pedidos de maneira clara para que os outros estejam mais dispostos a responder compassivamente às nossas necessidades. Um pedido não pode ser confundido com uma exigência.

“Precisamos abandonar o objetivo de fazer as pessoas fazerem o que queremos. E criar condições para que as necessidades de todos sejam atendidas” (Rosenberg, 2015).

EXEMPLO DO COTIDIANO... (filhos, alunos...)

Ana, é a milionésima vez que vejo suas canetas jogadas no meio da sala! Guarde-as imediatamente”!

FATO/OBSERVAÇÃO: Ana, quando vejo suas canetas jogadas na sala...

SENTIMENTO: Eu me sinto incomodada/chateada...

NECESSIDADE: Porque preciso de mais organização na sala...

PEDIDO: Será que poderia colocar as canetas no seu estojo?



Fonte: Banco de imagens Canva

Importância da linguagem empática na CNV

A linguagem empática na CNV é aquela que expressa compaixão, empatia e solidariedade com o outro, sem julgamentos ou críticas. Ela é baseada em ouvir e compreender o ponto de vista da outra pessoa, sem invalidar seus sentimentos ou opiniões.

Ao utilizar uma linguagem empática na CNV, a pessoa está sendo capaz de se conectar oficialmente com o outro, demonstrando que está disposta a compreender e acompanhar seus sentimentos e necessidades. Isso é importante porque a comunicação empática gera um ambiente seguro e acolhedor, permitindo que as pessoas se expressem livremente e se sintam ouvidas.

Além disso, a linguagem empática na CNV também ajuda a evitar conflitos e desencontros, pois permite que as pessoas expressem suas necessidades de forma clara e assertiva, sem ferir ou desrespeitar o outro. Isso é especialmente importante em situações de tensão, onde a comunicação pode facilmente se tornar agressiva ou hostil.

Em resumo, a linguagem empática é fundamental para a transmissão da CNV, pois promove a compreensão, o diálogo e o respeito mútuo entre as pessoas. Ao utilizar essa linguagem, as pessoas são capazes de se conectar verdadeiramente umas com as outras, evitando conflitos e construindo relacionamentos mais saudáveis e colaborativos.

LISTA DE SENTIMENTOS

Alegre		Exausto
Aliviado		Feliz
Angustiado		Frustrado
Animado		Grato
Ansioso		Impaciente
Apavorado		Impotente
Assustado		Incomodado
Cansado		Indeciso
Chocado		Inquieto
Com Medo		Inseguro
Com Nojo		Inspirado
Com Raiva		Irritado
Confiante		Maravilhado
Confortável		Motivado
Confuso		Nervoso
Corajoso		Otimista
Curioso		Paralisado
Desanimado		Perdido
Desconfiado		Preocupado
Desconfortável		Relaxado
Desesperado		Satisfeito
Desesperançoso		Sobrecarregado
Desmotivado		Sozinho
Em Paz		Sufocado
Encantado		Surpreso
Entediado		Tranquilo
Envergonhado		Triste
Estressado		

LISTA DE NECESSIDADES

Afeto	Escolha
Aceitação	Escuta
Acolhimento	Espaço
Amizade	Esperança
Amor	Espontaneidade
Apoio	Expressão
Apreciação	Fluidez
Aprendizagem	Harmonia
Autenticidade	Igualdade
Autonomia	Inclusão
Beleza	Integridade
Bem-estar	Liberdade
Celebração	Luto
Clareza	Motivação
Coerência	Movimento
Compreensão	Organização
Comunicação	Participação
Comunidade	Paz
Conexão	Pertencimento
Confiança	Previsibilidade
Conforto	Propósito
Conhecimento	Reconhecimento
Contribuição	Saúde
Consideração	Segurança
Contato Físico	Sentido
Criatividade	Significado
Cuidado	Sobrevivência
Descanso	Suporte
Diversão	Sustentabilidade
Melhor Uso Do Tempo (Eficiência)	Tranquilidade
Empatia	Valorização
Equilíbrio	

A COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA E A METÁFORA DA GIRAFA E DO CHACAL

A metáfora da girafa e do chacal é uma das principais contribuições de Marshall Rosenberg para a comunicação não violenta. Nessa metáfora, Rosenberg usa a imagem da girafa e do chacal para representar duas formas diferentes de se comunicar: a comunicação empática, representada pela girafa, e a comunicação agressiva, representada pelo chacal.

A girafa é o animal terrestre com o coração maior e mais longe da cabeça, o que simboliza a importância de ouvir o coração e as emoções das pessoas na comunicação empática. Além disso, a girafa possui um pescoço longo e flexível, o que permite uma visão ampla e uma comunicação aberta e clara. Por isso, a girafa representa a comunicação empática, que é caracterizada pela escuta ativa, pela empatia e pela busca de soluções que atendem às necessidades de todas as partes envolvidas.

Já o chacal, por sua vez, é conhecido por ser um animal agressivo e predador. Ele representa a comunicação agressiva, que é baseada na crítica, na culpa, na ameaça e na violência. Na comunicação agressiva, as pessoas se fecham em suas próprias posições e tentam importar suas vontades sem considerar as necessidades e os sentimentos dos outros.



Fonte: Banco de imagens Canva

A metáfora da girafa e do chagal mostra que a escolha entre essas duas formas de comunicação é uma escolha consciente de que cada pessoa faz em suas relações. E essa escolha tem impactos profundos na qualidade dos relacionamentos e na construção de uma cultura de paz e harmonia.

Ao optar pela comunicação empática, a pessoa se coloca no lugar do outro, busca entender suas necessidades e sentimentos, e procura encontrar soluções que atendam a todos. Isso permite a construção de relações mais saudáveis, de confiança e de respeito mútuo.

Já na comunicação agressiva, a pessoa acaba gerando conflitos, ressentimentos e mágoas, prejudicando a qualidade dos relacionamentos e gerando dor e sofrimento para todas as partes envolvidas.

Por isso, a metáfora da girafa e do chagal é uma ferramenta poderosa para nos conscientizarmos da importância de escolhermos a comunicação empática em nossas relações.

Ao cultivarmos a escuta ativa, a empatia e a busca por soluções que atendam às necessidades de todos, estamos construindo uma cultura de paz e harmonia, que é essencial para o desenvolvimento humano e para a construção de um mundo mais justo e solidário.



Fonte: Banco de imagens Canva

PARA SABER MAIS:

Livros:

Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais - ROSENBERG, Marshall B.

Vivendo a comunicação não violenta - - ROSENBERG, Marshall B.

Manual de comunicação não violenta para organizações. ROCHA, Caroline Reis.

A linguagem da girafa - um passeio divertido pelos fundamentos da comunicação não-violenta. MORRISON, Jean.

Filme: Divertidamente

Vídeo: O que é Comunicação Não-Violenta
https://www.youtube.com/watch?v=6pbpOV7_8RY

PEDAGOGIA DA CONVIVÊNCIA

Conviver significa viver uns com os outros com base em certas relações sociais e códigos valorativos, forçosamente subjetivos, no marco de um determinado contexto social. Estes polos, que marcam o tipo de convivência, estão potencialmente cruzados por relações de conflito, o que de modo algum significa ameaça à convivência. Conflito e convivência são duas realidades sociais inerentes a toda forma de vida em sociedade (JARES, 2008).

Cultura de Paz é uma busca constante por todos nós e em toda a sociedade. Com isso, afirmamos que é necessária ser ensinada nas escolas. Desta maneira, precisamos compreender e ensinar que não basta ser a favor da paz, precisamos repudiar todas as formas de violências.

Sendo assim, fica evidente que a Educação para a Paz é a forma pedagógica de ensinar a paz. Aproveitar todas as possibilidades de ensinar para o bem, para a não-violência, para a convivência positiva, para o diálogo construtivo.

Sabe-se que toda relação humana implica determinado modelo de convivência que pressupõe determinados valores, formas de organização, sistemas de relação, normas para enfrentar conflitos, formas linguísticas, modos de expressar os sentimentos, expectativas sociais e expectativas, maneiras de exercer o cuidado, etc. (JARES, 2008).

Em outras palavras, não há possibilidade de viver sem conviver – nós, humanos, somos seres sociais e precisamos dos outros para a própria subsistência. A fragilidade da vida humana é uma das razões que explicam a convivência, ainda que não seja a única.

Xesus Jares foi um pedagogo espanhol (faleceu em 2008 aos 53 anos) conhecido por sua abordagem inovadora na educação, baseada na Pedagogia da Convivência. Essa abordagem enfatiza a importância das relações interpessoais na educação e coloca o aluno no centro do processo educativo.

Para Jares, a Pedagogia da Convivência busca desenvolver uma educação baseada em valores, que promove a convivência coexistida e o respeito mútuo entre os alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Essa pedagogia defende que a escola deve ser um espaço de convivência, onde sejam criadas condições para que os alunos possam se desenvolver integralmente, em todas as suas dimensões. Entre as principais características da Pedagogia da Convivência, destacam-se:

1. Valorização da diversidade: A Pedagogia da Convivência defende que a escola deve ser um espaço onde todas as pessoas são valorizadas, independentemente de suas diferenças. Isso implica em compreender a diversidade étnica, cultural, religiosa e de gênero, entre outras.
2. Participação ativa dos alunos: A Pedagogia da Convivência entende que os alunos devem ser os protagonistas do processo educativo. Isso significa que eles devem ter voz ativa nas decisões da escola e serem incentivados a participar de forma crítica e reflexiva nas atividades escolares.
3. Aprendizagem colaborativa: A Pedagogia da Convivência valoriza o trabalho em equipe e a aprendizagem colaborativa. Isso implica em criar condições para que os alunos possam compartilhar conhecimentos, habilidades e experiências, aprendendo uns com os outros.

4. Resolução de conflitos: A Pedagogia da Convivência busca desenvolver habilidades socioemocionais nos alunos, para que eles possam lidar com os conflitos de forma e construtiva. Isso implica em ensinar habilidades de comunicação, empatia e respeito mútuo.

A Pedagogia da Convivência segundo Xesus Jares (2008), busca desenvolver uma educação baseada em valores, que promove a convivência e o respeito mútuo entre todos os membros da comunidade escolar. Essa abordagem enfatiza a importância das relações interpessoais na educação e coloca o aluno no centro do processo educativo.

Vejamos alguns apontamentos de Jares (2008), acerca da pedagogia da convivência:

Dimensões para o Entendimento das Convivências (Jares, 2008)

- Um sistema econômico-social baseado na vitória a qualquer preço, o que altera as convivências, tornando-as altamente competitivas;
- Uma perda do respeito a valores simples da boa convivência, levando a comportamentos descomprometidos com as pessoas;
- Uma maior complexidade e heterogeneidade social, onde a complexidade dos diversos grupos e classes distanciam as relações;
- Uma perda da liderança de família e escola como espaços de convivências positivas;
- O aumento nas violências de toda ordem, como mostra de uma certa falência nas relações de convivência.

Valores/Fatores essenciais de uma Pedagogia da Convivência (JARES, 2008):

- Respeito (qualidade básica que é imprescindível para convivência democrática);
- Diálogo (conviver uns com os outros é um contínuo exercício de diálogo);
- Solidariedade (qualidade do ser humano que devemos aprender e desenvolver desde 1ª infância/empatia);
- A não-violência (princípio fundamental o respeito à vida de todos);
- Laicismo (garantia de liberdade religiosa e respeito, consciência e da igualdade jurídica de todos os cidadãos);
- Caráter das Culturas (o ser humano é fundamentalmente multicultural);
- Ternura (experiência da afetividade, necessidade de todos os humanos);
- Perdão (como extremo oposto da vingança);
- Aceitação da Diversidade e Compromisso com os mais Necessitados (aprender a conviver significa conjugar a relação igualdade e diferença);
- Felicidade (condições para uma vida plena, dignidade humana);
- Esperança (necessidade vital, mas no sentido freiriano esperar= ir atrás, construir e não desistir

Os estudos de Jares (2008), evidencia que a Pedagogia da Convivência busca desenvolver uma educação baseada em valores, que promova a convivência pacífica e o respeito mútuo entre os alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Essa pedagogia defende que a escola deve ser um espaço de convivência, onde sejam criadas condições para que os alunos possam se desenvolver integralmente, em todas as suas dimensões.

VALE A PENA CONHECER

10 Boas Razões para Educar para a Paz e a Convivência (Guimarães, 2004):

1. Paz e violência são construções culturais (impedir a naturalização das violências na escola)
2. Paz e violência se aprendem (ensinar a paz por meio de do respeito a vida e aos direitos humanos)
3. Paz é a gente que faz (trazer a paz para o hoje, para o cotidiano escolar)
4. Criar referências não-violentas (apresentar acontecimentos e biografias que marcaram a conscientização pela paz, ex: Gandhi, Chico Mendes, Malala, datas, artes, jogos, músicas,)
5. Construir comunidades pacifistas (experiências pedagógicas e ações para resolução de conflitos)
6. Resolver conflitos de forma não-violenta (diálogo, consenso e respeito)
7. Aprender a lidar com a agressividade (ouvir com atenção, reclamar sem ofender, atacar problemas e não pessoas, tolerância, CNV)
8. Formar consenso para a paz (espaços de diálogo, debate e reflexão)
9. Criticar a produção da violência (dimensão religiosa, militarismo, comunicação, armas)
10. Sonhar a paz (sonhos possíveis e aplicáveis – projetos, aulas, palestras, mídias).



Fonte: Banco de imagens Canva

AS CINCO PEDAGOGIAS DA PAZ

O que acontece nas escolas, como nas ruas, nas cidades e nos campos não são indisciplinas nem violências como o pensamento conservador proclama. São novos sujeitos sociais que se afirmam presentes, que não aceitam as condições inexistentes, invisíveis na política, no judiciário, nos campos e nas periferias, nas escolas e nos currículos (Arroyo, Miguel, 2014).

As cinco pedagogias da paz, sistematizada por Salles Filho (2019), a partir das experiências do projeto de extensão do Núcleo de Educação para a Paz da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná (NEP/UEPG), foram denominadas como: Pedagogia dos Valores Humanos, Pedagogia dos Direitos Humanos, Pedagogia da Conflitologia, Pedagogia da Ecoformação e Pedagogia das Vivências/Convivências.

O primeiro eixo das cinco pedagogias, a Pedagogia dos Valores Humanos, algumas das suas características estão em refletir e dialogar sobre valores humanos; diferenciar a relação entre valores universais e valores cotidianos; redimensionar valores relacionados à família, sociedade,

espiritualidade entre outros; perceber que os valores humanos como fundamentais para uma Cultura de Paz.

O segundo eixo, chamado de Pedagogia dos Direitos Humanos é caracterizado por trabalhar explorando a Declaração Universal dos Direitos Humanos e discuti-la em face aos problemas atuais da humanidade; relacionar os Direitos Humanos com os Valores Humanos em todos os campos da vida; identificar na Constituição Federal de 1988 os aspectos fundamentais na busca pela Cultura de Paz; dialogar sobre os Direitos Humanos e sua relação com pobreza, miséria, morte, etc.



Fonte: Banco de imagens Canva

Já o terceiro eixo, a pedagogia da conflitologia é marcada por temas que nos oportunizam conhecer a mediação de conflitos e a forma da resolução destes de forma não-violenta; perceber o conflito como elemento de crescimento nas relações humanas; estimular a resolução não-violenta dos conflitos por meio do diálogo, da empatia e o respeito às diferenças; reconhecer o papel importante da mediação, conciliação e da solução de conflitos como favorecedora da Cultura de Paz

O quarto eixo tem como foco fortalecer o conceito de sustentabilidade como um valor fundamental para o século XXI; entender que a ecoformação tem o objetivo de aproximar o indivíduo em sua integralidade pela busca de uma Cultura de Paz consigo mesmo, com o outro e com o planeta.

O quinto e último eixo, a pedagogia das vivências e convivências, tem o papel de reconhecer a corporeidade e ludicidade como pontos centrais nas práticas pedagógicas; perceber as dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, jogos, harmonização, relaxamento, música, expressão corporal, práticas circulares, diálogos (duplas/trios), etc, como forma de viver e conviver, e não apenas como “instrumentos” de educação; valorizar ações grupo, na escola e na comunidade, etc. redimensionar o padrão das convivências; aprender/reaprende a conviver com mais leveza e reencontro nas relações.

Salles Filho (2019), destaca que a Educação para a Paz ao basear-se nas cinco pedagogias da paz, deve estar inseridas em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até a educação superior, e que ela deve ser integrada ao currículo de forma transversal, ou seja, permeando todas as disciplinas. Além disso, é fundamental que seja baseada em práticas e experiências concretas, e não apenas em teorias.

Por meio das considerações apresentadas por Salles Filho (2019), conclui-se que a Educação para a Paz está centrada na construção ativa de valores e atitudes que promovam a cultura da paz. Por isso, ao sistematizar ações que levem o nome de Educação para a Paz, deve-se considerar os pontos apresentados nas cinco pedagogias da paz.

Além disso, as propostas pedagógicas, quando organizadas e pensadas para a promoção da paz e melhoria das convivências escolares, devem ser baseadas em pilares fundamentais, sendo eles:

Autoconhecimento: a Educação para a Paz começa pelo autoconhecimento, ou seja, a compreensão de si mesmo e de suas emoções e necessidades. Para isso, é importante desenvolver atividades que estimulem a reflexão e a expressão pessoal.

Empatia: a capacidade de se colocar no lugar do outro é essencial para a construção de relações pacíficas. A Educação para a Paz deve incentivar o desenvolvimento da empatia e da solidariedade.

Diálogo: o diálogo é uma ferramenta importante para a resolução de conflitos e para a construção de relações pacíficas. A Educação para a Paz deve estimular a prática do diálogo construtivo e da escuta ativa.

Transformação social: a Educação para a Paz deve ter como objetivo a transformação da sociedade como um todo, buscando promover a justiça social, a igualdade e o respeito às diferenças.

A partir dessas considerações, vê-se a importância de reforçar os debates sobre a prevenção das violências na escola e seus desdobramentos.

Para Abramovay (2002; 2015), a violência escolar é um fenômeno complexo que possui múltiplas causas e manifestações. Algumas das formas mais comuns de violência escolar que ele identificou em sua pesquisa incluem:

Violência física: agressões físicas entre alunos, como bater, empurrar, chutar, etc.

Violência psicológica: comportamentos que buscam humilhar, discriminar ou excluir outros alunos, como provocações, apelidos ofensivos, boatos maliciosos, entre outros.

Violência Sexual: Conduta que busca intimidar, assediar ou abusar sexualmente de outros alunos, dentro e fora do ambiente escolar.

Cyberbullying: uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para assediar, intimidar, difamar ou excluir outros alunos.

Para tanto, é fundamental abordar a violência escolar de forma integral, levando em conta não apenas as causas e manifestações do fenômeno, mas também os fatores que o promovem e as formas de preveni-lo.

Como indica Salles Filho (2019, p. 9):

"A Educação para a Paz é um campo de ensino que pode e precisa ser estudado, devidamente articulado com a cultura de paz, para que sejam definidos seus aspectos básicos, devidamente claros e dotados de perspectiva e possibilidades para pensar o universo educacional".



Fonte: Banco de imagens Canva

PARA SABER MAIS:

Livro:

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Cultura de paz e educação para a paz:** olhares a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. Campinas, SP: Papirus, 2019.

Vídeo:

Aspectos básicos sobre Cultura de Paz e Educação para a Paz

<https://www.youtube.com/watch?=TMGsgscagkk&t=235s>

EDUCAÇÃO PARA A PAZ NA PRÁTICA

A paz é o resultado de um comportamento de respeito, solidariedade e cooperação. O comportamento humano resulta da busca de cada ser humano pela satisfação de suas necessidades materiais e espirituais. O comportamento é muitas vezes justificado por mitos e crenças que se fundamentam em fatos passados. A superação desses mitos e crenças é o passo essencial para se atingir a paz total (D'AMBRÓSIO, 2002, p. 10).

Pensar, planejar e colocar em ação aulas com o foco em uma Educação para a Paz na Educação Básica é de extrema importância. Pois, essa é uma fase crucial na formação dos estudantes e pode impactar significativamente na construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

Quando professores se propõem ensinar os estudantes sobre a importância da paz e da resolução pacífica de conflitos de forma não violenta, estão contribuindo para a formação de indivíduos conscientes e responsáveis, capazes de lidar com as diferenças e os desafios de forma construtiva e não violenta.

Além disso, educar para a paz auxilia no desenvolvimento de valores como a empatia, a solidariedade, a tolerância e o diálogo, que são fundamentais para a convivência em sociedade. Essas habilidades são importantes não apenas para evitar conflitos, mas também para construir relações mais saudáveis e harmoniosas com os outros.

A Educação para a Paz também pode contribuir para a prevenção da violência e do bullying nas escolas, ajudando a criar um ambiente mais seguro e acolhedor para todos os estudantes.

A promoção do ensino centrado em uma Educação para Paz permite que os professores contribuam para a aprendizagem de valores essenciais para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e capazes de lidar com as diferenças e os conflitos de forma pacífica e construtiva.

Existem vários temas que podem ser abordados em aulas de educação para a paz no ensino fundamental. Alguns exemplos são:

1. Respeito às diferenças: ensinar os alunos sobre a importância de respeitar as diferenças culturais, religiosas, de gênero, de orientação sexual, entre outras.
2. Comunicação não violenta: ensinar os alunos a se comunicar de forma clara, respeitosa e sem agressões verbais, incentivando o diálogo e a resolução pacífica de conflitos.
3. Empatia e solidariedade: ensinar os alunos a se colocarem no lugar do outro, a serem solidários e a ajudar aqueles que precisam.
4. Prevenção da violência e do bullying: ensinar os alunos sobre as consequências da violência e do bullying, incentivando a resolução pacífica de conflitos e o diálogo como forma de solução de problemas.
5. Cultura de paz: ensinar os alunos sobre a importância de uma cultura de paz, baseada no diálogo, na tolerância, na justiça social e na não violência.
6. Direitos humanos: ensinar os alunos sobre os direitos humanos, incentivando-os a se tornarem defensores desses direitos e a lutar contra a discriminação e a desigualdade.
7. Não violência e ativismo pacífico: ensinar os alunos sobre a história de grandes líderes pacifistas, como Mahatma Gandhi e Martin Luther King Jr., e sobre o ativismo pacífico como forma de transformação social.

8. Meios de comunicação e violência: ensinar os alunos sobre a relação entre os meios de comunicação e a violência, incentivando-os a serem críticos e a escolherem fontes de informação que promovam a paz e a tolerância.

9. Ecoformação e paz: ensinar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente para a paz e o bem-estar das pessoas, incentivando-os a cuidar do planeta e a lutar contra a degradação ambiental, pois somos parte do meio ambiente.

Esses são apenas alguns exemplos de temas que podem ser abordados em aulas de Educação para a Paz. Pois ao trabalhar no com ações os professores estarão promovendo a reflexão dos estudantes sobre a importância da paz e da resolução pacífica de conflitos, incentivando o diálogo, a empatia, a solidariedade e a justiça social.

Por isso, ao concluir o curso de formação de professores em Educação para a Paz, onde estudaram as temáticas tratadas neste material, os professores apresentaram suas propostas de aulas com foco dos estudos da paz, em formato de planos de aula, que serão apresentados.

Para compor este e-book, foram selecionados 20 planos de aula, oriundos da formação concluídas com os professores. O objetivo desta etapa é o de oportunizar ideias de aulas práticas que aborde os principais temas que abordados pelos estudos sobre a paz. As professoras e os professores que foram selecionados para publicar seus planos de aulas neste material, assinaram um termo de assentimento conforme o modelo que consta na apêndice a.



Fonte: Banco de imagens Canva

PLANOS DE AULA



Fonte: Banco de imagens Canva

Plano de Aula 01

Professora: Adriana Aparecida Antoniacomi

Faixa etária sugerida/ano: 3º ano do Ensino Fundamental

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/
Vivências

Tema: Gratidão às pessoas e coisas que temos.

Objetivo geral:

Incentivar o exercício da cidadania, entendendo o esforço e valorizando as boas atitudes das outras pessoas, em um exercício de reflexão e consciência.

Objetivos específicos:

Pensar o que é ser grato e a quem ser grato.

Aprender a dizer “obrigado”.

Perceber quão importante é agradecermos a tudo que temos.

Justificativa:

Durante o momento do recreio, o lanche é servido em sala por uma das funcionárias da escola e por mais de uma oportunidade alguns alunos desrespeitaram a funcionária e jogaram o lanchinho. No retorno à sala os demais colegas contaram o episódio muito chateados e os próprios alunos e alunas questionaram a atitude e a falta de gratidão dos colegas.

Segundo a BNCC a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”, neste sentido é papel da escola fomentar as discussões sobre os valores humanos como a gratidão e sistematizar o conhecimento sobre os mesmos.

Gratidão, segundo Rava (2014) “é concebida tanto como virtude moral, quanto como um sentimento moral, ou ainda emoção e afeto”, ou seja, a ação de reconhecer a alguém, ou algo por uma ação e/ou benefício recebido e assim compreender que precisamos ser gratos pelo que temos e com quem convivemos.

Desenvolvimento:

Primeiro momento: Leitura compartilhada de “O livro da Gratidão” de Todd Parr. Espera-se que os alunos identifiquem exemplos e o significado da gratidão e de ser grato.

Segundo momento: Explosão de ideias sobre o que é ser grato e a quem ser grato. Espera-se que os alunos ampliem os elementos trazidos pelo autor e identifiquem coisas e pessoas de sua realidade imediata e ampliada.

Terceiro momento: Pinte as partes do coração e cole ou escreva nele pelo que você é grato. Espera-se que os alunos recortem e coleem ou escrevam as coisas pelas quais são gratos. (anexo 1)

Quarto momento: Coletivamente vamos organizar o “recanto da gratidão”, utilizando uma caixa que os alunos irão ornamentar, teremos na sala um espaço para os momentos de gratidão. Espera-se que a cada “momento de gratidão” os alunos e alunas amadureçam a ideia da importância de sermos gratos pelo que temos e pelas pessoas que convivemos. (anexo 2)

Avaliação/Encaminhamentos:

Jogo: Pega varetas da gratidão

Material: pega varetas

Um jogador derruba as varetas e em sua vez cada jogador deve retirar as varetas sem mexer nas demais. Ganha quem retira as varetas e que atribui a cada uma das varetas, de acordo com a cor, um motivo de gratidão.

Vareta vermelha: uma pessoa que é grato

Vareta amarela: um lugar que é grato

Vareta azul: uma comida que é grato

Vareta verde: uma brincadeira que é grato

E assim por diante...

Todos ganham pontos ao nomear coisas que são gratos.

Atividade de casa:

Os alunos e alunas levarão para casa a “caixinha da gratidão” e convidarão seus familiares a depositarem, por uma semana, seus motivos para serem gratos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PARR, T. **O livro da gratidão**. Trad. Tatiana Fulas. 1 ed. São Paulo: Panda Books, 2013.

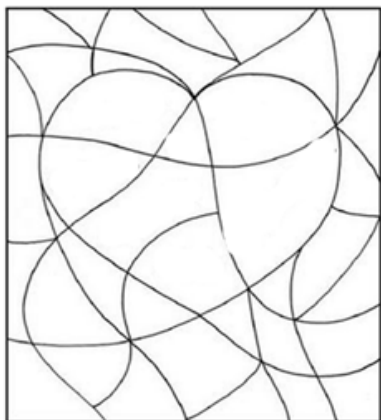
RAVA, P. G. S. **Sentimento de gratidão na infância: algumas considerações teóricas**. Psicologia: Ciência e Profissão, jun. 2014.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/ksbGLDQ8g8bsnys4WH93tbH/?lang=pt#>

ANEXOS:



Anexo 01



Anexo 02

Plano de Aula 02

Professora: Adriane Aparecida Xavier Ferreira

Faixa etária sugerida/ano: 4º ano do Ensino Fundamental

Pedagogias que serão abordadas: Direitos Humanos/
Vivências/ Conflitologia

Tema: Consciência Negra- Racismo.

Objetivo geral:

Promover a reflexão sobre as construções sociais, políticas, históricas, e culturais sobre os sentidos atribuídos ao ser negro, rompendo com formas de preconceito racial no ambiente escolar.

Objetivos específicos:

Refletir sobre como as crianças e a juventude negra constroem a sua identidade dentro e fora do ambiente escolar pela percepção do corpo e do cabelo negro.

Repensar sobre a representação dos(as) negros(as) na sociedade e como o corpo e o cabelo interfere na construção de suas identidades.

Identificar os estereótipos vinculados aos negros(as) na sociedade, principalmente nas escolas, de modo a contribuir para a superação de situações de preconceito e discriminação.

Justificativa:

Trabalhar assuntos como racismo nos anos iniciais do ensino fundamental é essencial porque é nessa fase da vida que as crianças começam a desenvolver a sua identidade e a compreender o mundo que as rodeia. Portanto, é importante que elas recebam uma educação que valorize a diversidade e a igualdade, de modo a evitar que preconceitos sejam enraizados em suas mentes.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Exibição do vídeo sobre negros vindos da África em navios negreiros para trabalhar nos engenhos como escravos. (disponível em <https://youtu.be/fGUFwFYx46s>).

Exibição do vídeo sobre fotos com crianças africanas, pontos turísticos e o lado triste da fome na África(disponível em: <https://youtu.be/sBYnkass16k>).

Exposição oral, discussões sobre o processo histórico de escravização de negros(as) no Brasil e o que seus desdobramentos fizeram com que estereótipos fossem criados em torno do ser negro.

Explicação que esses estereótipos são constantemente reconstruídos e reproduzidos nos espaços sociais, inclusive no ambiente escolar.

Em seguida os alunos irão ao quadro escrever uma palavra que sintetize o que aprenderam nesta aula.

Segundo momento:

Leitura e análise colaborativa do livro O BLACK POWER DE AKIM – Autor: Kiusam de Oliveira, onde aborda o tema de bullying e racismo em sala de aula com crianças, mostrando que as pessoas são diferentes, que cada uma tem uma etnia, raça e gostos que formam a sua identidade.

Em seguida planejamento, reescrita coletiva e revisão do texto. Finalizando com ilustração do texto.

Terceiro momento:

Ouvir a música Olhos Coloridos, Sandra de Sá (disponível em: <https://youtu.be/X2tb8YVfOqI>) com discussão e reflexão a respeito da letra com palavras desconhecidas com significados da raça negra.

Depois de ouvirem, os alunos irão analisar cada parágrafo da letra e discutir sobre fatos históricos e palavras de origem africana da mesma.

Em seguida foi feito as seguintes perguntas:

1. Por que vocês acham que o compositor dessa canção, o músico Macau, a escreveu?
2. Vocês acham que hoje em dia ainda existe racismo no Brasil? Por quê?
3. O que podemos fazer para combater o racismo?
4. Nesse momento, foi chamada atenção dos alunos quanto ao fato da injúria racial e do racismo serem crimes no Brasil. Os alunos deram depoimentos de alguns casos presenciados em seu cotidiano.

Avaliação/Encaminhamentos:

Confecção de um painel sobre o tema CONSCIÊNCIA NEGRA – DISCRIMINAÇÃO RACIAL.

Houve uma reflexão com a turma sobre a importância do respeito as diferenças, onde o caráter não se mede pela cor da pele, e sim pela alma.

Atividade de casa:

Produção de texto, desenhos e conversa com as famílias sobre a importância do respeito ao próximo e de não julgar,

Referências:

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Um novo mundo é possível: dez boas razões para educar para a paz, praticar a tolerância, promover o diálogo interreligioso, ser solidário, promover os direitos humano. São Leopoldo, RS: Sinocal, 2004.

MARTINS GARCIA, Xus.; PUIG, Josep Maria. As sete competências básicas para educar em valores. São Paulo: Summus, 2010.

DIÁRIO DE BIOLOGIA & HISTÓRIA, Navio Negroiro, Como era a Viagem dos escravos até o Brasil, Acesso em https://www.youtube.com/watch?v=Le_TAd0q3HE&t=140s

CURIOSO TA, Os sete lugares mais bonitos da África, Acesso em (<https://www.youtube.com/watch?v=Okih2muLQa0>)

OLIVEIRA, Kiusam, O black Power de Akim, Brasil, 2020

Plano de Aula 03

Professora: Daniele Aparecida Gonçalves

Faixa etária sugerida/ano: 2º ano do Ensino Fundamental

Pedagogias que serão abordadas: Direitos Humanos/
Valores Humanos/ Vivências e Convivências

Tema: Inclusão da pessoa com deficiência física e o respeito mútuo

Objetivo geral:

Explicar a importância da inclusão do pessoa com deficiência na escola.

Objetivos específicos:

Conscientizar os alunos sobre a importância do respeito à criança com deficiência física;

Promover a inclusão e a convivência harmoniosa entre os alunos;

Desenvolver a empatia e a sensibilidade em relação às diferenças.

Justificativa:

Nesse planejamento deve ser trabalhado o conceito de pessoa com deficiência física no contexto escolar, de forma a proporcionar a reflexão crítica, analítica e argumentativa dos alunos sobre a importância da inclusão. Além disso, serão abordados os benefícios, para todos de se conviver com as diferenças, sendo que a pluralidade favorece que aprendamos uns com os outros, independente das nossas características e dificuldades.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Iniciar a aula com perguntas sobre a Turma da Mônica, questionando os alunos se eles conhecem os personagens, sabem o que é um gibi na sequência distribuir um gibi para cada criança, com o uso da televisão mostrar uma historinha da Turma da Mônica e focar no Luca personagem cadeirante.

(vídeo:<https://www.youtube.com/watch?v=ZyDZmM-9Jx8&t=31s>)

Na sequência o professor pode ler o texto “Turma da Mônica ganha mais um amigo”. (Disponível em: <https://objetivobaixada.com.br/sistema/Arquivos/res25032020175056.pdf>).

Fazer a interpretação textual abrindo um diálogo entre os alunos com as seguintes perguntas:

- Sobre qual assunto trata o texto?
- Qual tipo de deficiência que Luca possui?
- O que o Luca utiliza para se locomover?
- Qual esporte Luca pratica?
- O que ele tem em comum com o cantor Herbert Viana? (Mostrar uma foto do cantor)
- Todos os personagens da Turma da Mônica são iguais?
- Quais diferenças têm entre eles?

Segundo momento:

Os alunos receberão uma folha em branco para que desenhem uma história em quadrinhos, onde o personagem é o aluno e um coleguinha deficiente físico, através do desenho o professor poderá perceber se o aluno entendeu o tema da aula.

Terceiro momento:

Em seguida os alunos irão assistir a um vídeo do Youtube “Inclusão de uma criança deficiente na escola - Animação” (<https://www.youtube.com/watch?v=Bz1LAj3kt6s>).

Finalizar com um bate papo sobre a importância de olhar além das limitações físicas e enxergar as capacidades e potencialidades da criança com deficiência.

Avaliação/Encaminhamentos:

A avaliação deverá ocorrer em todos os momentos. É importante que o professor perceber ao final se os alunos compreenderam a importância de conviver com uma pessoa deficiente físico, buscando respeitar, e valorizar a convivência com as barreiras e diferenças.

Atividade de casa:

Com o auxílio dos pais fazer uma pesquisa sobre cadeira de rodas e destacar um esporte que pode ser feito ou adaptado com a cadeira de rodas. Entregar essa pesquisa para o professor na próxima aula e se quiser pode compartilhar com os colegas a pesquisa feita em casa.

Referências:

CASTRO, Maria da Paz. **Diversidade e Discriminação, Educação em Direitos Humanos**. 2020.

SALLES FILHO, Nei Alberto; SALLES, Virgínia Ostroski. **Educação em direitos humanos: Reflexão, cenário e caminhos na complexidade** In: Orgs. Margraf, Alencar Frederico. **Direitos Fundamentais: uma abordagem interdisciplinar**. Editora:E-Mais, 2018.

<https://objetivobaixada.com.br/sistema/Arquivos/res25032020175056.pdf>

Plano de Aula 04

Professora: Disraely Fandiema Ribeiro de Lima

Faixa etária sugerida/ano: 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/Vivências e Convivências

Tema: Jogos Cooperativos - trabalhando vivências e convivências

Objetivo geral:

Promover a cooperação entre os alunos, valorizando o trabalho em equipe e a empatia

Objetivos específicos:

Dialogar sobre importância dos valores e da cooperação para vivência e convivência dos alunos.

Proporcionar aos alunos que vivenciem jogos, brincadeiras e dinâmicas cooperativas.

Propiciar aos alunos situações que permitam trabalhar valores como solidariedade e apoio.

Promover o trabalho em equipe, incentivando que os alunos valorizem as habilidades de cada participante e respeitem as suas dificuldades.

Justificativa:

Devido a pandemia da COVID/19, a volta das aulas presenciais tiveram que ser adaptadas de acordo com novas normas de biossegurança. Entretanto podemos observar a dificuldade que as crianças precisam ressignificar suas interações sociais e trabalhar com seus valores, vivências e convivências no ambiente escolar. Pensando nisso os jogos cooperativos tem potencial para trabalhar com os valores humanos, vivências e convivências.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Levar os alunos na quadra, contar que hoje iremos praticar jogos e brincadeiras cooperativas.

Assim, indagar os mesmos o que significa jogos cooperativos (são exercícios que criam ambiente coletivo, de ajuda entre os seus participantes. Seus objetivos focam na resolução de tarefas e desafios através da participação de todos).

Segundo momento:

Após juntos termos concluído a definição de jogos cooperativos, explicar que as atividades vão ser coletivas, sendo que a turma iniciará com nota 10 e que durante as atividades vão mantendo a nota o perdendo de acordo com resolução das tarefas. Além disso, a perda, ganho ou manter a nota será um acordo entre todos os alunos, ou seja, juntos iremos determinar se a turma trabalhou ou não cooperativamente para resolver as tarefas. Obs: mesmo a turmas maiores sendo divididas em duas equipes para facilitar a pratica das atividades a nota será da turma, ou seja, as equipes fazem parte do mesmo time, podendo se apoiar a ajudar quanto quiser. Alertar que final de cada atividade por se tratar de uso coletivo de alguns materiais, será realizada higienização com álcool gel das mãos de todos os integrantes e dos materiais usados com álcool líquido, ambos 70%.

Terceiro momento: Vivenciar os seguintes jogos, brincadeiras e dinâmicas:

- 1) POR BAIXO DO CABO/CORDA: objetivo que todos os alunos participantes do grupo passem por baixo do cabo sem toca-la. Obs: para dificultar os alunos não pode s alunos receberão uma folha em branco para que desenhem uma história em quadrinhos, onde o personagem é o aluno e um coleguinha deficiente físico, através do desenho o professor poderá perceber se o aluno entendeu o tema da aula.
- 2) LEVANDO AS BOLAS: os alunos devem levar as bolas de um arco ao outro, passando estas entre seus integrantes com os pés. Obs: a bola não podem encostar no chão após sair do seu arco inicial, caso isto aconteça deverá voltar ao seu ponto inicial.
- 3) A ILHA: os alunos de posicionam do lado de fora do círculo central. Serão disponibilizado 5 bolas aos mesmos.

Dentro da área delimitada, mas não no centro, será posicionado um frisbee. Objetivo do grupo é fazer com que o frisbee seja movido completamente para o círculo central (a ilha) utilizando as bolas, sem que ninguém pise na zona proibida.

4) O FURACÃO: posicionar os alunos para trás da linha central cada um com uma ou duas bolinhas. Objetivo derrubar os pinos/cones que devem estar posicionados em uma linha paralela aos mesmos.

5) A CESTA: no círculo central coloca-se um balde/cesto. Objetivo dos alunos acertar o maior número possível de bolas dentro do cesto.

7) PASSA - PASSA SEM CAIR: os alunos com auxílio de um bastão devem passar as argolas sem que as mesas caiam ao chão. Argola caída, argola perdida.

8) Levando as bolas com os pés: os alunos devem levar as bolas de um arco ao outro, passando estas entre seus integrantes com os pés. Obs: a bola não podem encostar no chão após sair do seu arco inicial, caso isto aconteça deverá voltar ao seu ponto inicial. Cada grupo terá número de integrantes em bola.

9) Passa o bastão: os alunos devem passar os 5 bastões em dupla, por equipe, com ajuda dos pés de uma base inicial até a base final. Entretanto só podem levar um bastão por vez.

10) Teia de aranha – acerta bolinha: uma equipe por vez devem pegar com a teia maior número possível bolinhas dentro da mesma.

11) Teia de aranha – caneta no alvo: uma equipe por vez deve acertar a caneta presa na teia dentro da garrafa.

4ª momento: Indagar quais atividades tiveram mais dificuldade ou facilidade ao realizar, perguntar sobre a nota, o que acharam dos jogos cooperativos, etc. Depois realizar organização da sala e higienização.

Avaliação/Encaminhamentos:

A avaliação se dará em todo processo desde o diálogo inicial, durante a finalização de cada jogo, brincadeira e dinâmica e por meio da interação com o grupo.

Atividade de casa:

Fazer uma entrevista com duas pessoas da família ou responsáveis se já vivenciaram uma brincadeira, jogo ou dinâmica cooperativa e como se sentiram ao realizar as mesmas.

Referências:

SALLES, Virgínia Ostroski. **Ecoformação e educação para a paz**: intervenções ecoformadoras nos anos iniciais do ensino fundamental. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Javier Fernandez-Rio; et al. **Atividade e jogos cooperativos**. tradução de Guilherme Summa. – Petrópolis, RJ: Vozes 2015.

Plano de Aula 05

Professora: Genara do Rocio Lima Sabatoski

Faixa etária sugerida/ano: 1º ano do Ensino Fundamental

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/
Vivências e Convivências

Tema: Amizade: todos nós precisamos de amigos

Objetivo geral:

Compreender o que é amizade e a importância de ter amigos.

Objetivos específicos:

Ouvir atentamente a história contada “Os músicos de Bremen”.

Interpretar oralmente a história.

Discutir sobre os valores apresentados na história como: cooperação, carinho e a importância do respeito com os amigos e todas as pessoas que convivemos.

Justificativa:

Para que ocorra uma boa convivência em sociedade, todos nós precisamos exercitar as nossas habilidades de relacionamento, resignificando valores como paciência, tolerância, respeito, cooperação entre outros. E na escola, com o em todos os setores da sociedade, nosso desafio para uma convivência pacífica resulta numa luta diária a fim de nos melhorarmos como pessoas.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Iniciar a aula contando a história dos Músicos de Bremen aos alunos.

Segundo momento:

Fazer perguntas como: Já conhecem essa história? Qual a parte que mais gostaram? Quem são os personagens que aparecem na história?

Mostrar em forma de imagens os personagens e falar sobre cada um deles, suas atitudes na história.

Terceiro momento:

Com as carteiras dispostas em círculo, conversar com os alunos sobre o tema amizade, aproveitando para resgatar os valores necessários para uma boa convivência em grupo, não só no ambiente escolar, mas em todos setores da sociedade que estamos inseridos. como : respeito, cooperação , carinho.

Quarto momento:

Em seguida, distribuir papel sulfite para que cada aluno, entregar o nome de um colega da sala (sorteio), e solicitar que desenhe seu amigo, sempre falando no respeito que devemos ter com o outro.

Cada aluno irá mostrar seu desenho aos demais, destacando o que mais gosta no amigo que desenhou.

Fazer também uma conversação sobre o respeito e direitos dos idosos (avós), demonstrando nosso sincero carinho e importância que eles têm para nós, e que muitas vezes esses direitos são esquecidos.

Avaliação/Encaminhamentos:

Entregar os personagens da história em forma de dedochê para pintar e após formarem um diálogo sobre o tema desenvolvido.

Os alunos serão avaliados mediante a observação do interesse, participação e envolvimento em todas as atividades propostas.

Atividade de casa:

Os alunos irão realizar uma pesquisa junto aos seus pais/responsáveis sobre quais são os principais valores que predominam na sua família e posteriormente relatar em sala de aula

Referências:

CASTRO, Maria da Paz. **Respeito na escola**. 2020.

GRIMM, Irmãos. **Os músicos de Bremen**. Lindhardt org Ringhof, 2021.

Plano de Aula 06

Professora: Gislaine Antunes de Oliveira Ramalho

Faixa etária sugerida/ano: 1º e 2º ano do Ensino Fundamental

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/ Direitos Humanos/ Conflitologia/ Vivências e Convivências

Tema: Consciência Negra - Refletir sobre preconceitos

Objetivo geral:

Desenvolver a consciência crítica das crianças sobre a importância da igualdade racial e do respeito à diversidade étnica e cultural.

Objetivos específicos:

Conhecer a história e a cultura afro-brasileira.

Refletir sobre o papel de cada um na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Compreender que todos têm os mesmos direitos perante a Constituição Federal.

Confeccionar cartazes sobre a valorização dos direitos humanos.

Justificativa:

Incluir o diálogo sobre a consciência negra em sala de aula é algo que pode gerar bons frutos, tendo como finalidade a sensibilização e olhar para a coletividade humana. Uma mudança de consciência e/ou ações sobre o respeito à diversidade humana e seus direitos é importante. Estes assuntos tem o objetivo de gerar estudantes mais empáticos e com conhecimento dos que são os direitos humanos. Quando a escola cumpre o papel de espaço de formação e construção de valores, é na ação educativa do dia a dia escolar que surgem as melhores oportunidades de trabalhar questões relacionadas ao preconceito e à discriminação.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Organizar as carteiras da sala de aula de duas em duas, para que as crianças se sentem em duplas.

Será lido um livro de acordo com o tema. Livro: “As bonecas negras de Lara”.

Segundo momento:

Diálogo sobre o livro, trazendo temas e reflexões sobre diversidade cultural, preconceitos, racismo e direitos humanos.

Terceiro momento:

Confecção das bonecas africanas de tecido.

Quarto momento:

Conversar sobre o respeito e valorização da diversidade cultural e preconceito.

Explicar o que são direitos humanos utilizando linguagem própria de acordo com a sua faixa etária.

Organizar um cartaz coletivo: Explosão de ideias, com a palavra ao centro Consciência Negra. Utilizar as palavras sugeridas pelas crianças. Após confecção do cartaz, ele deverá ficar expostos na escola para dar visibilidade aos demais colegas e professores da escola.

Quinto momento:

Em círculo, pedir aos estudantes que expressem seus sentimentos sobre a aula do dia.

Avaliação/Encaminhamentos:

A avaliação acontecerá em todo o processo da aula, nos momentos de interação com o grupo e nas atividades propostas individualmente.

Atividade de casa:

Recontar a história “As bonecas negras de Lara” para sua família e escrever no caderno duas frases sobre o tema consciência Negra

Referências:

DE CAMPOS GOMES, Edlaine et al. **A Boneca Abayomi:** entre retalhos, saberes e memórias. ILUMINURAS, v. 18, n. 44, 2017.

FERREIRA, A. de J. **As bonecas negras de Lara.** Editora Autores Paranaense. São José dos Pinhais – PR, 2017.

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Cultura de paz e educação para a paz:** olhares a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. Campinas, SP: Papyrus, 2019.

Plano de Aula 07

Professora: Marcia Almeida Martins

Faixa etária sugerida/ano: 3º ano do Ensino Fundamental

Pedagogias que serão abordadas: Ecoformação/ Valores Humanos/ Direitos Humanos/ Vivências e Convivências

Tema: Água: cuidado com o seu bom uso

Objetivo geral:

Incentivar o respeito ao uso adequado da água potável existente visando o entendimento da necessidade da colaboração de todos os seres humanos para o cuidado com este elemento indispensável a vida.

Objetivos específicos:

Dialogar sobre o que é água potável e a proporção existente no planeta.

Compreender as consequências da falta de água.

Confeccionar panfletos sobre o uso adequado da água.

Apresentar o valores do respeito, mostrando as diversas formas em que ele se apresenta em nossas ações.

Justificativa:

Constantemente nos últimos tempos estamos ouvindo e assistindo reportagens sobre a crise de falta de água em nosso mundo e alunos desperdiçam a água nas torneiras sem levar em conta tal situação. Desta forma surge a necessidade de incluir este diálogo sobre o cuidado com a água na escola a fim de sensibilizar para o cuidado individual e coletividade humana do bom uso da água.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Organizar os alunos sentados em semicírculo para assistir o vídeo com a música planeta água.

<https://www.youtube.com/watch?v=oPwnAq2xMUg>

Segundo momento:

Estabelecer uma interpretação da letra da música.

Após um breve diálogo sobre a importância da água e sua utilização, anotar no quadro de giz, em forma de explosão de ideias, as falas dos estudantes.

Conversar sobre o respeito e sua relação com o cotidiano familiar e escolar.

Terceiro momento:

Os alunos em grupos irão organizar panfleto orientando sobre os cuidados com a água.

O grupo irá socializar com a turma explicando o respeito e cuidados com a água.

Cada aluno representante de um grupo irá entregar em uma outra turma da escola o panfleto organizado e explicará o conteúdo.

Quarto momento:

Em grupo, os alunos irão escrever o que aprenderam com a aula.

Avaliação/Encaminhamentos:

A avaliação se dará pela escrita final do que aprenderam na aula.

Atividade de casa:

Flaborar um folder com frases e desenhos de formas de cuidado com a água.

Referências:

SALLES, Virgínia Ostroski. **Ecoformação e educação para a paz: intervenções ecoformadoras nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Plano de Aula 08

Professora: Márcia Alves de Oliveira

Faixa etária sugerida/ano: 4º ano do Ensino Fundamental

Pedagogias que serão abordadas: Ecoformação/ Valores Humanos/ Direitos Humanos/ Vivências e Convivências

Tema: Ecoformação: 5 Rs da Sustentabilidade e o mundo que queremos hoje e para o futuro

Objetivo geral:

Proporcionar o conhecimento e a consciencialização dos alunos em relação aos 5Rs da Sustentabilidade e em relação a temas que envolvem o meio ambiente como um todo os valores relacionados a cidadania, construindo atitudes e ações para o desenvolvimento de um meio sustentável para a vida em sociedade.

Objetivos específicos:

Despertar valores e ideias de preservação do meio ambiente através de reflexões em relação ao significado dos 5 Rs da Sustentabilidade bem como a responsabilidade de cada um para com as gerações futuras e para os problemas ambientais evidentes na atualidade.

Estimular os alunos a reflexão em relação a importância dos seres humanos transformação do meio ambiente em que estamos inseridos e no que se refere intervenções negativas nestes espaços.

Sensibilizar para o uso sustentável dos recursos naturais sem agressão ao meio ambiente visando ações concretas através de ações cooperativas e de empatia.

Estimular a formação de novos hábitos em relação a utilização de recursos naturais, geração de resíduos e consumo de maneira geral.

Desenvolver estratégias que possam combater a degradação do meio ambiente reduzindo a geração de resíduos e o consumo de maneira geral.

Justificativa:

Diante dos problemas atuais pelos quais o planeta Terra está passando no que se refere a mudanças climáticas, queimadas, degradação do meio ambiente de forma geral, problemas sociais e políticos, é de extrema necessidade trazer reflexões para nossos alunos em relação ao nosso papel nessa transformação negativa em todos os âmbitos da sociedade. A escola e especificamente a sala de aula é o local ideal para que possamos formar cidadãos que possam atuar de forma proativa através de mudança de hábitos e comportamentos que auxiliem na redução desses impactos para todos nós e para as futuras gerações.

Será no dia a dia, nas relações e nas pequenas ações cotidianas que possibilidades e estratégias viáveis surgirão através de reflexões a cerca de problemas atuais e reais que uma sociedade mais consciente de suas responsabilidades com um meio ambiente mais sustentável irá se formar.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Apresentar aos alunos o PPT "CARTA AO INQUILINO DA TERRA",

(disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/14611759/>).

Primeiramente na íntegra e depois um slide de cada vez, refletindo com os alunos cada item abordado no texto e trazer para os dias para o cotidiano de nossas vidas e casas.

Dar aos alunos a liberdade para que se expressem, dando suas opiniões e para que façam relações com suas vidas, casas e com o que conhecem sobre a questão em desta que situação apresentada. Para cada item da carta, trazer um texto complementar para reflexão.

Segundo momento:

Em relação ao desperdício de alimentos, principalmente que ocorre na escola, trazer reflexão o vídeo Ilha das Flores. Disponível: <https://youtu.be/Hh6ra-18mY8>, que irá complementar o texto anterior, trazendo questões sociais relevantes como a fome, a pobreza, a falta de oportunidades, políticas sociais e de direitos humanos para TODOS.

Atividade de casa:

Analisar a conta de luz e água de suas casas e junto com a família encontrar alternativas para reduzir esses consumos. Juntar diversos materiais que possam ser reutilizados, fazer sua higiene e trazer para a escola para a oficina de Natal. Refletir junto com a família sobre as discussões feitas em sala de aula e trazer alternativas com mudanças de atitudes e comportamentos para a construção de um mundo mais sustentável e a para a elaboração de cartaz para exposição na escola como forma de compartilhar os conhecimentos adquiridos.

Referências:

CARTA AO INQUILINO DA TERRA. Disponível em:<https://slideplayer.com.br/slide/14611759/>

Desenvolvimento Sustentável: Política dos 5Rs. Disponível: Disponível:<https://media.fashionnetwork.com/m/b98c/c234/e52f/b126/8ff2/4cb2/1bc6/b5d3/c672/97e0/97e0.jpg>

SALLES FILHO, Nei Alberto. **CULTURA DE PAZ E EDUCAÇÃO PARA A PAZ**: olhares a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. 2016. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Educação para paz**: um caminhar no pensamento complexo através de cinco pedagogias integradas e complementares. Revista Polyphonía, v. 27, n. 1, p. 137-153, 2016.

SALLES, Virgínia Ostroski. **Ecoformação e educação para a paz**: intervenções ecoformadoras nos anos iniciais do ensino fundamental. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Terceiro momento:

O próximo item da carta, árvores e animais, apresentar o texto e atividades de interpretação. (Disponível: <https://atividadesdiversasclaudia.blogspot.com/2013/07/atividades-interpretacao.html>)

Apresentar o Documentário "O Lixo Nosso de Cada Dia", (disponível: <https://youtu.be/KWIEntzOXJU>), e refletir sobre o lixo que produzimos no nosso dia a dia e uma sociedade de consumo na qual vivemos.

Quarto momento:

Apresentar aos alunos os 5 Rs da Sustentabilidade e o significado para as 5 palavras partir deste momento irão nortear as atividades que serão propostas.

Incentivar os alunos a propor ações para que possamos reduzir nosso consumo, para que possamos viver de forma sustentável e para a reutilização de materiais. Ir anotando no quadro as sugestões feitas pelos alunos e construir um cartaz com os alunos para expor na escola e assim compartilhar o trabalho com as demais turmas da escola.

Propor aos alunos uma coleta de diversos materiais como PETs, caixas e outros materiais considerados "lixo" e realizar oficinas de produção de brinquedos e de enfeites de natal para ornamentação da escola.

Quinto momento:

Realizar as oficinas de produção de ornamentação da escola para o Natal com os materiais reutilizáveis trazidos pelos alunos durante a semana e enfeitar a escola.

Avaliação/Encaminhamentos:

A avaliação será processual e ocorrerá em todos os momentos das aulas propostas, a interações orais realizadas pelos alunos e na realização das atividades propostas sistematização do conteúdo trabalhado em diversas disciplinas.

Plano de Aula 09

Professora: Patricia Fernanda da Silva

Faixa etária sugerida/ano: 4º ano do Ensino Fundamental

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/Vivências e Convivências

Tema: Por um mundo e uma sala de aula mais pacífica: as atitudes de paz que podemos praticar diariamente

Objetivo geral:

Conscientizar os educandos sobre a importância da convivência harmônica na escola, sociedade e mundo.

Objetivos específicos:

Dialogar sobre o que é paz e como podemos nos comunicar de forma não violenta.

Buscar ações pacíficas para transformar a realidade escolar, encontrando alternativas para situações violentas e de conflito.

Construir um ambiente de convivência pacífica, onde as diferenças sejam respeitadas.

Justificativa:

Sabemos que a Cultura de Paz é algo que deve estar presente em todos os estágios educacionais e na sociedade em geral, assim como o ensino de valores e respeito às diferenças. Pois estamos vivendo momentos onde a violência, o desrespeito e a intolerância se fazem predominantes em nossa sociedade. Por este motivo, justifica-se a necessidade de um trabalho específico e direto sobre a paz e como atitudes simples podem tornar a convivência com o outro agradável e respeitosa.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Conversar com os alunos e fazer algumas perguntas a ele:

O que é a violência?

Será que a violência é somente física?

Que outros tipos de violência existem?

Você já presenciou alguma situação violenta?

O que é paz para você?

Como podemos praticar a paz diariamente?

Segundo momento:

Ler para as crianças a história “O livro da paz” de Todd Parr. Conversar sobre a história e perguntar se os alunos concordam ou não com o autor sobre as atitudes de paz que do livro e quais outras atitudes além das que aparecem na história podemos ter para conviver num mundo menos violento, que tema mais empatia, amor e respeito.

Terceiro momento:

Propor a construção do livro da paz da turma, o qual será um manual para que todos sempre se lembrem das atitudes positivas e pacíficas que devemos ter em nosso dia-a-dia.

Cada aluno será responsável por uma página do livro e deverá escrever uma frase que divulgue uma atitude de paz e ilustrar sua página.

A professora será a responsável pela confecção e montagem do livro, que sempre estará disponível para leitura e consulta no cantinho da leitura da sala.

Quarto momento:

Levar os alunos para o gramado da escola, onde nos sentaremos em círculo para uma conversa sobre a aula, como nos sentimos com o que aprendemos, quais atitudes podemos mudar para transformar nossa sala de aula, nossa escola e nossa sociedade em um ambiente mais pacífico em que as violências, intolerâncias e falta de respeito não terão vez.

Quinto momento:

Para encerrar a aula a professora fará a leitura de uma frase para a reflexão individual dos alunos:

“Não existe caminho para a paz, a paz é o caminho.”
(Mahatma Gandhi)

Avaliação/Encaminhamentos:

A avaliação se dará durante todo o processo de ensino e aprendizagem, levando em conta a fala dos alunos e suas atitudes no ambiente escolar e na sala de aula.

Atividade de casa:

Você gostou da aula? Converse com outras pessoas da sua família sobre o que é a paz para cada um deles e registre em seu caderno o nome de cada pessoa e o que falaram sobre a paz.

Os alunos deverão realizar a atividade no caderno de tarefa e compartilhar com os colegas suas descobertas na aula seguinte.

Referências:

PARR, Todd. **O livro da paz**. São Paulo: Panda Books, 2004. 32p.

Plano de Aula 10

Professora: Rosana Lopes Gonçalves

Faixa etária sugerida/ano: 4^o e 5^o ano do Ensino Fundamental

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/ Direitos humanos/ Conflitologia/ Vivências e Convivências

Tema: Educação no Trânsito

Objetivo geral:

Contribuir na construção de valores, auxiliando na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar as situações vivenciadas no trânsito.

Objetivos específicos:

Orientar os alunos a ter um comportamento adequado em relação à segurança necessária nas vias públicas;

Chamar a atenção para a necessidade de respeitar as normas de trânsito;

Agir cooperativamente e com gentileza quando estiver utilizando-se das vias públicas;

Participar de atividades de mobilização no que se refere a segurança dos alunos no entorno da escola.

Justificativa:

A Escola em que atuo está localizada numa região bem movimentada num dos bairros de Ponta Grossa, fazendo esquina com uma via rápida que, após, ligações feitas inter-bairros, o movimento de veículos pelo local aumentou muito, com o agravante de que as pessoas têm muita dificuldade para respeitar as regras no trânsito, colocando assim em risco a vida das pessoas, em especial, das crianças da escola, que circulam pelo local. A sinalização da rua que dá acesso aos portões da escola é inadequada, contribuindo assim para que motoristas e pedestres tenham mais dificuldades ainda para circular, desrespeitando tanto normas quanto pessoas. Diante do exposto surge a necessidade de trabalhar com alunos, pais de alunos e comunidade local, levando-os a ter atitudes preventivas, através do exercício de ações mais humanizadas.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Levar para dentro da sala de aula reportagens sobre acidentes de trânsito, chamando atenção especial para as causas de tais acidentes;

Dividir a turma em pequenos grupos para que leiam as reportagens e reflitam sobre o que teria ocasionado o acidente;

Socializar com os demais grupos as conclusões da equipe de trabalho;

Registrar no quadro de escrever as principais conclusões;

Cada grupo retornará às reflexões, escolhendo um item do que foi apontado pelos grupos, debatendo sobre as possíveis atitudes que poderiam evitar um acidente.

Segundo momento:

Representar em cartazes com desenhos ou colagens, atitudes necessárias no trânsito, que respeitem os direitos e os deveres daqueles que circulam nas vias públicas;

Socializar o material confeccionado com as demais turmas da escola, expondo-os em painéis;

Conversar sobre a situação das ruas que dão acesso à escola e o que poderia ser feito para melhorar.

Terceiro momento:

Confeccionar “banners” educativos e distribuir para os pais na entrada e na saída da escola;

Participar de uma blitz educativa no entorno da escola, utilizando os materiais que foram confeccionados durante as aulas.

Quarto momento:

Escrever um ofício às autoridades competentes sugerindo mudanças nas sinalizações de trânsito em volta da escola.

Avaliação/Encaminhamentos:

Verificar a efetiva participação dos alunos em todos os momentos no decorrer das atividades propostas, envolvimento nos grupos, na apresentação do trabalho às demais turmas, na blitz educativa.

Atividade de casa:

Confeccionar “banners” juntamente às famílias a serem distribuídos para os pais, numa “blitz educativa”, na entrada e na saída da escola..

Referências:

Referenciais Curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental- Secretaria Municipal de Educação- Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 1ª edição, 2020.

Programa Prática Educativa de Trânsito- Projeto, execução e coordenação do DER/PR.

Plano de Aula 11

Professora: Rute Regina Ferreira Machado de Moraes

Faixa etária sugerida/ano: 2º ano do Ensino Fundamental

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/ Conflitologia/ Vivências e Convivências

Tema: Criando estratégias na resolução de Conflitos

Objetivo geral:

Criar estratégias para a resolução de possíveis conflitos existentes na escola.

Objetivos específicos:

Refletir sobre a importância do gerenciamento das emoções
Discutir os sentimentos por trás das situações conflitantes

Justificativa:

Os conflitos fazem parte da sociedade humana. As pessoas possuem personalidades, formações, princípios e valores diferentes. No entanto, desde cedo, na infância os humanos poderiam aprender a lidar com essas questões. O ambiente da escola é muito propício para se desenvolver um trabalho voltado nesse sentido.

No entanto, para que os estudantes possam aprender a lidar com os conflitos, precisam desenvolver a percepção da existência de sentimentos e emoções que influenciam o seu comportamento e depois de identificá-los, pensar em estratégias que podem ser estabelecidas para resolvê-los e até mesmo evitá-los.

Todavia, isso requer do educador o planejamento de ações educativas que promovam esse aprendizado. Por isso, um trabalho voltado para a Pedagogia da Conflitologia é de extrema importância.

Tendo isso em vista, organiza-se um trabalho dentro dessa pedagogia, com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Escuta atenta da história “O tratado da Aranha e da Rã”.

Autora: Arelene Holanda. Ilustrações: Sergio Melo.

Contação da história realizada pela professora.

Desenvolvimento de intercâmbio oral mediado pela professora a partir das

Perguntas:

Que convivência existia entre a Aranha e a Rã?

Qual foram os motivos que levaram à briga entre elas?

Quais sentimentos a rã e a aranha tinham diante da atitude da outra?

Esses sentimentos levaram elas a ter que atitudes?

Como se sentia o sapo ao presenciar aquela situação?

Esse sentimento levou o sapo a tomar que atitude?

Vocês sabem o que é um tratado?

Que acordos foram estabelecidos e registrados no tratado?

Depois que fizeram o acordo entre elas, como se sentiu o sapo?

Nesse momento a professora conversa com o grupo e coloca a questão sobre o bem estar que o sapo passou a ter depois que resolveu aquela situação de conflito. Essa sensação podemos chamar de Paz.

Produção dos estudantes: Criar coletivamente um encarte para representar o que compreenderam da história.

O trabalho dividiu-se da seguinte maneira: os alunos foram separado em dupla e um realizou a escita, de uma das partes da história e o outro fez a ilustração da parte correspondente. Reuniram as páginas em forma de encarte

Segundo momento:

Aplicação da história em situações reais da vida humana.

A história é retomada mediante a leitura realizada por um dos alunos.

Aplicando a história no contexto real de vida. A professora faz a mediação para a discussão do assunto.

Questões levantadas:

Quais as situações que podem acontecer na convivência com os colegas na escola que também podem levar a conflitos?

Vamos indentificar os sentimentos que podem gerar conflitos?

Que sentimentos podem estar por trás de nossas atitudes?

O que seria um tratado feito pelos humanos?

Que acordo nós podemos fazer na sala de aula para evitar ou resolver problemas de convivência?

Após o diálogo com os alunos, anotar da suas sugestões e percepções sobre as questões.

As respostas indicaram reflexão por parte dos alunos a respeito do assunto e um complementou a resposta do outro. Perceberam que eles mesmos podem criar estratégias para resolver a questão, em vez de simplesmente ser determinado pela professora onde cada uma vai sentar.

Produção dos alunos: Representação em forma de desenho das atitudes que foram acordadas por eles. Cada um dos alunos explicou a ação que representou no seu desenho. Expor os desenhos.

Avaliação/Encaminhamentos:

Observa-se que os alunos discutiram o assunto, demonstraram pensamento reflexivo e identificaram no ambiente as situações reais que geram conflito e conseguiram pensar e criar estratégias para evitar que aconteça novamente, atingindo os objetivos propostos.

Portanto, a Educação para paz é essencial no ambiente escolar, para que, os estudantes aprendam a gerenciar seus sentimentos e atitudes. Não é um trabalho para dos dias, mas sim, permanente, fazendo parte do cotidiano dos alunos.

Atividade de casa:

Contar aos familiares sobre o trabalho feito na escola.

Produzir uma história em quadrinho sobre o tema tratado.

Referências:

TORREMORELL, Maria Carme Boqué. **Mediação de conflitos na escola: Modelos, estratégias e práticas.** Summus Editorial, 2021.

VINYAMATA, E. **Aprender a partir do conflito: conflitolgia e educação.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 13-32.

SALLES FILHO, Nei Alberto Salles; SALLES, Virgínia Ostroski; DOS SANTOS, Thais Cristina. **Didática da Educação para a Paz: uma perspectiva de pedagogias integradas.** Tecné, Epistemey Didaxis: TED, p. 1-5, 2018.

Plano de Aula 12

Professora: Anderson Luís da Silva

Faixa etária sugerida/ano: Infantil 5 - Educação Infantil

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/
Direitos humanos/ Vivências e Convivências

Tema: Pedagogia dos Direitos Humanos e Valores Humanos:
Cidadania

Objetivo geral:

Conhecer quais são os Direitos Humanos, os Valores humanos e como podemos fazer para coloca-los em prática no nosso cotidiano

Objetivos específicos:

Ouvir a contação de história com atenção e discutir quais mudanças aconteceram e o que foi necessário para essas mudanças.

Entender sobre os valores humanos.

Reconhecer a importância de “fazer a sua parte” na sociedade.

Perceber que cada um de nós, através de nossas ações, podemos motivar os demais a fazer a coisa certa e melhorar a cada dia.

Pesquisar sobre os hábitos de higiene.

Justificativa:

Na atual sociedade em que estamos inseridos, percebemos que os “Valores humanos” e os “Direitos Humanos” estão sendo deixados de lado. Partindo desta reflexão, nós enquanto professores e formadores de opinião temos o dever de trabalhar esses temas com nossos alunos, motivando-os a serem pessoas melhores, capazes de futuramente transformar o nosso mundo em um lugar melhor, de paz, onde as pessoas se respeitem, tenham compaixão pelo seu próximo, e que tenham mais empatia pelo seu semelhante, sem distinção de raça, credo, situação social e gênero.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Iniciar a aula dispondo os alunos sentados num tapete, de forma confortável, fazer um exercício de relaxamento, de respiração.

Em seguida, contar a história (através de fantoches) “O Vestido Azul” (conto popular recriado por Sandra Aymone).

Após o término da história, faremos uma reflexão com os alunos sobre o que acabaram de ouvir, quais ensinamentos essa história nos mostra.

Segundo momento:

Deixar que os alunos façam a releitura da história, recontando-a e depois explanar sobre o tema de forma tranquila, através do diálogo, ouvindo os alunos, suas ideias e o que já sabem sobre o assunto, enfatizando sempre o respeito pelo próximo.

Questionar sobre como podemos ser solidários, como podemos ajudar o próximo, em quais situações essas ações devem ser colocadas em prática.

Terceiro momento:

Distribuir revistas, onde faremos recorte e colagem de situações em que se observa tudo o que foi falado durante a aula, as discussões realizadas.

Após a conclusão dessa atividade, cada aluno irá expor seu trabalho.

Em seguida deixaremos no mural da escola para apreciação das outras turmas.

Avaliação/Encaminhamentos:

A avaliação será realizada durante a execução da atividade, da discussão do tema e apresentação.

Atividade de casa:

Realizar uma entrevista com os pais/responsáveis sobre como podemos ser uma “Pessoa Melhor” na atual sociedade.

Referências:

CARBONARI, Paulo César. **Direitos humanos: Sugestões pedagógicas**/Paulo César Carbonari – Passo Fundo: Instituto Superior de Filosofia Berthier. 2010.

JARES, Xesús R. **Educar para a paz em tempos difíceis**. São Paulo: Palas Athenas. 2007.

SALLES FILHO, N. A. **A pedagogia da convivência no contexto da reflexão sobre a educação para a paz: a perspectiva de Xesús Jares**. In: Kelma Socorro Lopes de Matos. (Org.). *Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade*. 1ed. Fortaleza: Edições UFC, 2015, v. 1, p. 356-373.

SALLES, V. O. **Práticas Pedagógicas Vivenciais na Educação para a Paz: Argumentos Necessários**. In: Kelma Socorro Lopes de Matos. (Org.). *Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade*. 1ed. Ceará: Editora Universidade Federal do Ceará – UFC, 2015, v. 1, p. 23-515.

O Vestido azul - disponível em:

<https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/10/texto-o-vestido-azul-autor-desconhecido.html>

Plano de Aula 13

Professora: Andresa Aparecida de Paula

Faixa etária sugerida/ano: Infantil 5 - Educação Infantil

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/
Direitos humanos/ Conflitologia/ Vivências e Convivências

Tema: Família: a base no combate da violência da mulher,
impactos na vida da criança

Objetivo geral:

Construir práticas que levem a prevenção e combate à violência da mulher e da criança, seja ela física ou verbal, para que as crianças possam entender a importância da convivência e do respeito com o próximo em todos os momentos de sua vida.

Objetivos específicos:

Refletir sobre a importância da mulher e o respeito direcionado a todas elas.

Trabalhar com práticas envolvendo relações de afeto e carinho com os colegas.

Desenvolver a sensibilidade, afetividade, com todos ao seu redor.

Observar a partir de atividades lúdicas e práticas momentos da não-violência.

Desenvolver atitudes de solidariedade, diálogo e respeito.

Realizar práticas de valores como: união, amizade, amor ao próximo e respeito.

Proporcionar um ambiente que valorize a relação de paz.

Valorizar e respeitar os próprios sentimentos e o dos colegas.

Desenvolver um trabalho no CMEI envolvendo a família e responsáveis.

Justificativa:

São vários os casos de violência contra a mulher que estamos vivenciando atualmente. Muitos comportamentos trazidos e apresentados por nossas crianças hoje vêm sendo de intolerância, respondida de maneira agressiva na resolução de conflitos, demonstrando dificuldades em dialogar ou ouvir.

Entendemos dessa maneira que as situações de violência contra a mulher têm sido cada vez mais frequentes e muitas vezes vivenciadas pelas crianças em suas próprias casas, convivendo em um ambiente abusivo. Sendo assim, devemos compreender que esse não é apenas um problema do setor público, mas um problema de toda sociedade, pois essa violência doméstica/familiar reflete na vida de nossas crianças por estar presente muitas vezes em seu cotidiano.

Dessa maneira, esse trabalho vem ao encontro a uma educação para paz, onde trataremos de assunto sobre respeito, valores e cuidados com as pessoas, a partir de atividades voltadas a atitudes de amor e carinho, fazendo com que as práticas realizadas possam ser refletidas na vida das crianças e suas famílias, para que elas possam crescer conscientes que a violência não é o caminho para resolver qualquer tipo de situação.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Na sala da brinquedoteca iremos assistir um vídeo de 3 minutos “Bata nela” em: <https://youtu.be/yWS2uhECyQE> esse vídeo vem demonstrar um momento de conversa com vários meninos e em um determinado momento eles são incentivados a bater na menina, o que não acontece, e cada um deles justifica a razão.

Segundo momento:

Juntos em círculo faremos uma reflexão e discussão sobre o que assistiram enfatizando o respeito as mulheres e colegas em geral, iremos conversar sobre para que serve as mãos, apresentar nesse momento a música do Patati Patatá (as mãos) cantando junto as crianças (<https://youtu.be/1H9dkN0T0tQ>) para que entendam que as mãos não servem para bater nas pessoas, mas, para várias outras coisas os indagando para que serve? Juntos iremos bater palmas, apertar as mãos, fazer carinho no colega, após, a professora irá destacar que se respeitarmos os colegas não haverá VIOLÊNCIA e o que fazer se isso acontecer.

Terceiro momento:

Ainda em círculo as crianças receberão um pedaço de papel vermelho com várias palavras relacionadas a violência (tristeza, choro, maldade). Após, vamos usar esses pedaços para montar um quebra cabeça que formará um coração todo cheio de marcas e remendo. Nesse momento destacar que é assim que nos sentimos quando alguém nos trata de maneira violenta, solicitando que as crianças falem o que fazer para que isso não aconteça, destacando ainda suas emoções e sentimentos.

Quarto momento:

A partir do que as crianças forem relatando apresentarei um jogo da memória em formato de coração com imagens de pessoas praticando várias atitudes respeito e valor com o próximo (respeito, amor, carinho)

Quinto momento:

Sairemos no pátio da escola na área verde ao ar livre e faremos o jogo da memória representando ainda em forma de mimica e atitudes.

Sexto momento:

Retornarmos para sala e as peças do jogo servirão para cobrir o coração partido para que esse mude de aparência sem rachaduras e marcas com atitudes que queremos.

Avaliação/Encaminhamentos:

Em todos os momentos a avaliação se fará presente (diálogo, registro das atividades, atitudes, assembleia final)

Atividade de casa:

Para que possamos envolver a família enviaremos um informativo sobre o trabalho realizado, enfatizando que a família é a base para que a violência não aconteça. Como tarefa solicitado fotos que identifiquem momentos de afeto e carinho entre a sua família. Após o envio das fotos, discutir e refletir os momentos que estão observando, após, confeccionar um cartaz com frases enfatizando a importância de se preservar esses momentos e evitar a violência (amor, carinho, afeto, gentileza, entre outras que forem surgindo).

Referências:

HUMANOS, DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS. Declaração universal dos direitos humanos. Acesso: 2021. https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/dwnld/educacao_basica/educacao%20infantil/legislacao/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf

ROCHA, Caroline Reis. Manual de comunicação não violenta para organizações. 1.ed. – Brasília, 2017.

Plano de Aula 14

Professora: Angelita Scremin de Godoi

Faixa etária sugerida/ano: Infantil 5 - Educação Infantil

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/
Vivências e Convivências

Tema: Compartilhando as emoções para minha autoconstrução e entendimento do outro que convive comigo, respeitando-o.

Objetivo geral:

Entender a existência de sentimentos dentro de cada ser para melhoria das vivências escolares.

Objetivos específicos:

Compreender melhor os sentimentos dos colegas.

Perceber que cada pessoa possui sentimentos diferentes dos seus.

Expressar sentimentos.

Melhorar sua autoestima.

Refletir sobre seus sentimentos.

Justificativa:

O referido plano de aula tem o propósito de fazer com que os alunos consigam expor seus medos e angústias bem como perceber que o colega também pode estar sentindo isso e não sabendo expressar de forma saudável tais sentimentos. Então, podemos juntos compartilhar nossas emoções a fim de criar mais empatia um pelo outro, afinal passamos a maior parte do dia na escola e precisamos resolver conflitos da convivência diária por meio de diálogos saudáveis e isso deve iniciar-se na infância.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

a professora fará a contação da história “O pássaro da alma” utilizando o personagem (pássaro) em palitoche e utilizando suas expressões faciais conforme os sentimentos descrito.

Segundo momento:

Roda de conversa sobre a história onde cada criança poderá falar o que compreendeu e os sentimentos que ela já sentiu.

Terceiro momento:

Após essa reflexão, a professora irá entregar folhas coloridas para cada criança e cada um irá escolher um sentimento da história que mais lhe chamou atenção para ilustrar. Em seguida vamos dobrá-los e guarda-los.

Quarto momento:

Sentados em círculo na grama do CMEI, cada criança terá espaço para apresentar a sua ilustração explicando porque escolheu aquele sentimento e se já sentiu aquilo dentro de si, avaliando se é bom ou ruim e como lidar com o sentimento se for ruim.

Quinto momento:

Em uma grande cartolina terá o desenho de um pássaro, que será colorido com tinta pelos alunos. Após secar, vamos colar as ilustrações no corpo do pássaro e estas se tornarão as “gavetas dos sentimentos”. Esse cartaz ficará exposto na sala para que sempre que alguém sinta algum daqueles sentimentos possa ir até lá, observar e lembrar da nossa conversa e pedir ajuda se necessário.

Sexto momento:

Na quadra, vamos sentar em círculo e a professora vai encenar alguns sentimentos utilizando sua expressão corporal e facial para que as crianças adivinhem. Depois serão colocadas algumas plaquinhas de “emojis” (alegre, triste, carinhoso, bravo, assustado, medroso etc...) viradas para baixo. Cada criança deverá escolher uma e fazer mímica para que os outros adivinhem qual sentimento está expressando.

Sétimo momento:

Assistir ao clipe “Sinto o que sinto” – Mundo Bitá, conversar sobre o que entendemos da música e sobre como foi nosso dia.

Avaliação/Encaminhamentos:

Participação na roda de conversa; desenho; realização da brincadeira; retorno da atividade de casa.

Atividade de casa:

Realizar um desenho juntamente com a família sobre qual sentimento consideram mais presente na casa onde vivem.

Tirar uma foto com a família e enviar no grupo de whatsapp da turma dando um título para a foto. Ex: família do amor; família da alegria.

Referências:

CATÃO, A. L. **Mediação de conflitos**. São Paulo: Vlado, 2020.

GUIMARÃES, M. R. **Um novo mundo é possível**: dez boas razões para educar para a paz, praticar a tolerância, promover o diálogo inter-religioso, ser solidário, promover os direitos humanos. São Leopoldo, RS: Sinocal, 2004.

JARES, X. R. **Pedagogia da convivência**. São Paulo: Pala Athenas, 2008.

NASCIMENTO, C; CATÃO, A. L. **Respeito na escola**. São Paulo, SP: Vlado Educação, 2020.

SALLES FILHO, N. A. **A pedagogia da convivência no contexto da reflexão sobre a educação para a paz**: a perspectiva de Xésus Jares. In: Kelma Socorro Lopes de Matos. (Org.). *Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade*. 1ed. Fortaleza: Edições UFC, 2015, v.1, p. 356-373.

Plano de Aula 15

Professora: Cintya Aparecida Canani

Faixa etária sugerida/ano: Infantil 4 e 5 - Educação Infantil

Pedagogias que serão abordadas: Direitos Humanos/
Valores Humanos/ Conflitologia/ Vivências e Convivências

Tema: Pedagogia dos Direitos Humanos e Valores Humanos
– Jogos Cooperativos

Objetivo geral:

Ensinar regras sociais, como compartilhamento, cooperação, revezamento e tratamento de desentendimentos, participação e criação no estabelecimento de regras, assumir papéis de liderança e capacidade de negociar responsabilidades que, em última análise, contribuem para a formação de amizades significativas.

Objetivos específicos:

Reduzir a agressividade em crianças.

Aumentar as habilidades pró-sociais, como compartilhamento, empatia e gentileza.

Desenvolver intelectual e maior domínio do conteúdo.

Promover um sentimento de pertença nas crianças.

Criar empatia e construir a ideia de compartilhar.

Desenvolver um ambiente descontraído e amigável para facilitar a aprendizagem.

Estimular a resolução de problemas nas crianças.

Ensinar as crianças a trabalharem juntas para um objetivo comum.

Promover às crianças uma pausa muito necessária do excesso de competição diária em seus diferentes meios sociais.

Instigar maneiras de liberarem a ansiedade.

Estabelecer a identidade do grupo e promover a coesão do grupo.

Promover o uso eficaz do tempo e esforço físico.

Instigar a construção de uma comunidade social positiva.

Justificativa:

Os jogos cooperativos propõe novas formas pedagógicas que conduzem o lúdico e proporcionam momentos prazerosos de interação, onde o aprendizado ocorre, de modo dinâmico, vivo e saudável. Porque brincar, proporciona uma disputa saudável, onde todos ganham, promove interação e diversão, trabalha o equilíbrio, a coordenação, as relações sociais, gera processos de negociação de conflitos e a internalização de valores construtivos (ajuda mútua, colaboração, empatia), ajudando as crianças a se desenvolverem em suas múltiplas dimensões.

É brincando que ela adquire e forma conceitos, é brincando que ela começa a interagir e a socializar-se. São as regras do jogo, a participação ativa, o precisar enxergar o outro e analisar as próprias atitudes durante as atividades recreativas que fazem com que esses momentos sejam amplamente enriquecedores.

Desde noções de tempo e espaço, raça, identidade, socialização, tudo está envolvido nos jogos cooperativos e brincadeiras, na recreação em si. Por isso o amplo desenvolvimento pessoal e social que pode ser alcançado durante este rico e proveitoso momento

Logo este projeto justifica-se pela relevância dos jogos cooperativos, já que os mesmos têm o poder de despertar, nas pessoas, o gosto pela cooperação, isto é mostrar que a cooperação é uma alternativa possível e saudável no campo das relações dentro e fora da escola.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Reunir as crianças em um espaço aberto da escola e dar-lhes um lençol, onde cada um pega uma ponta, ao centro a professora joga uma bola, o primeiro desafio das crianças é jogar a bola sem deixar ela cair.

A professora pode ir cantando uma música, ou palavras que estão sendo aprendidas nas aulas anteriores.

Segundo momento:

Ainda fazendo uso do lençol e da bola, a professora, coloca um balde ou bacia a alguns metros e as crianças têm que levar a bola até ele sem derrubá-la.

Terceiro momento:

Atividade de desenho compartilhado. Uma criança deve iniciar um desenho e ao comando da professora passar o desenho para o colega terminar, interagindo entre si, até formarem a imagem proposta no início.

Quarto momento:

Levá-los para um espaço livre e dar a cada participante um balão para que batam livremente, aos poucos pedir que um mediador, solicite que alguns deverão sair deixando seus balões para os demais envolvidos baterem, sem deixar cair.

Avaliação/Encaminhamentos:

Em um primeiro momento fazer uma roda de conversa, questionando quais foram as maiores dificuldades do grupo. Como se sentiram, e o que descobriram com as brincadeiras. Depois pedir que realizem dois desenhos um de como estavam antes da brincadeira e o outro de como saíram. Com fotos durante a realização das atividades.

Atividade de casa:

Realizar um desenho juntamente com a família sobre como ser mais cooperativos.

Referências:

ALMEIDA, M.T.P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira, **Valores humanos na educação**. São Paulo: editora gente, 2003

VINYAMATA, E. **Aprender a partir do conflito**: conflitolgia e educação Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed , 2025.p.13-32.

Plano de Aula 16

Professora: Edinéia Aparecida Neves Tiepermann

Faixa etária sugerida/ano: Infantil 4 - Educação Infantil

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/
Ecoformação/ Vivências e Convivências

Tema: Ecoformação: Valorização do nosso espaço

Objetivo geral:

Propiciar conhecimentos que visem à Ecoformação, abordando as temáticas ambientais, na ótica da Educação para a Paz desenvolvendo atividades pedagógicas com intuito de que se tornem práticas no cotidiano das crianças.

Objetivos específicos:

Ouvir os sons da natureza e discriminar quais são.

Despertar para consciência do lugar correto de destinação do lixo.

Confeccionar um brinquedo com materiais recicláveis.

Realizar um desenho sobre a aprendizagem a separação do lixo.

Justificativa:

Na área externa do CMEI que o plano de aula será aplicado, há um terreno em que se acumulam lixos residenciais, de obras, e há um descuido por parte da comunidade.

A intenção é a conscientização através da Ecoformação sobre nosso papel como cidadão para mantermos um ambiente regulado, e nosso papel dentro do processo para que haja preservação.

Nada melhor do que começar essa conscientização desde a educação infantil, para que tenham enraizado valores que perpetuem até a vida adulta, percebendo a importância de manter um ambiente limpo, sua ação como cidadão para que lixos não vão para terrenos baldios, rios, mas tenham a destinação correta.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Preparar a sala com colchonetes, pedir para que os alunos deitem e pedir para que fechem os olhos e ouçam os sons que serão colocados (colocar sons da água, vento, animais) enquanto pede para que as crianças se imaginem neste ambiente.

Segundo momento:

Pedir para que cada criança descreva o cenário em que pensou estar enquanto ouvia aqueles barulhos.

Terceiro momento:

Trazer em algumas sacolas lixos recicláveis e imagens de lixos que não são recicláveis, perguntar para as crianças se existia algum desses elementos no cenário que eles imaginaram.

Perguntar e se tivesse como seria? Vamos dar uma olhada pela janela no terreno aqui ao lado, tem algum lixo? Quais são eles.

Quarto momento:

Será que tudo isso que tiramos da sacola é lixo comum? Devemos colocar tudo dentro de uma sacola e mandar para o caminhão do lixo?

Como devemos separar então? Pedir sugestões.

Sugerir (se não saiu dos alunos a separação em vidro, plástico, papel e metal e lixo comum. Trazer em caixa previamente arrumadas com símbolos que remetam a cada uma das separações.

E pedir que um aluno por vez retire 2 materiais da sacola e coloque na caixa correspondente.

Quinto momento:

Fazer uma enquete se com aqueles materiais conseguimos confeccionar algo para nós brincarmos ou para casa.

Mostrar algumas imagens do que podemos confeccionar com os materiais recicláveis: (novamente explorar a questão de quantas coisas podem ser reaproveitadas e quão é prejudicial jogar lixos em lugares indevidos).

Mostrar possibilidades de brinquedo e utilidades domésticas que podem serem feitas a partir de materiais recicláveis.

Sexto momento:

Contar que iremos confeccionar um desses brinquedos para nossa sala de aula.

Mas antes faremos uma votação para descobrir qual faremos, o brinquedo mais votado será confeccionado juntamente com as crianças. (trazer as imagens impressas, para colocar no quadro para realizar a votação e para que fique mais fácil a visualização das crianças.

Avaliação/Encaminhamentos:

Montagem de brinquedo em grupo.

Atividade de casa:

Assistir o desenho da Luna.

Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=39sgC8qvYFk>>

Realizar desenho com a família sobre a separação de recicláveis.

Referências:

MENDONÇA, Rita. **Educação ambiental vivencial.** Encontros e caminhos: formação de educadoras(es). Brasília: Ministério do Meio Ambiente. V.2, p.118 – 129, 2007.

CORNELL, Joseph. **Vivências com a Natureza:** Guia de atividades para pais e educadores. Trad. Rita Mendonça et.al. 3. Ed. São Paulo: Aquariana, 2008.

SALLES, Virgínia Ostroski. **Ecoformação e educação para a paz:** intervenções ecoformadoras nos anos iniciais do ensino fundamental. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Plano de Aula 17

Professora: Francine Andreia Ingles da Luz

Faixa etária sugerida/ano: Infantil 4 - Educação Infantil

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/
Direitos Humanos/ Conflitologia/ Vivências e Convivências

Tema: Respeitar e valorizar os colegas da sala de aula

Objetivo geral:

Compreender a razão dos conflitos para poder gerenciá-los os conflitos.

Objetivos específicos:

Analisar os motivos que geram os conflitos.

Compreender a importância de dialogar.

Procurar compreender os seus sentimentos.

Valorizar a importância dos colegas.

Justificativa:

De acordo com a necessidade em sala de aula, a qual estou enfrentando e faz parte do cotidiano, buscar estratégias para resolver a agressividade que está enraizada, assim como o machismo, falta de limites, empatia, egocentrismo. Compreendo a necessidade de escola e família participarem desse processo, porém me defronto com a falta de comprometimento e digo até vontade em procurar amenizar esse fato. Porém me encontro desafiada a buscar estratégias que apontem uma melhoria nessa situação tão desgastante emocionalmente, corporalmente que estamos enfrentando. Diante desse desafio irei tomar como base no planejamento as Sete Competências Básicas para Educar em Valores (Garcia e Puig,2010).

Os valores paz, respeito, honestidade, cooperação e liberdade criam um ambiente social de harmonia e bem estar.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

No primeiro momento vamos utilizar a música de “Bom Dia”. Bom dia como vai você, meu amigo como é bom te ver, palma, palma, mão com mão, agora mil beijinhos no coração.

Segundo momento:

Usaremos a lata de emoções onde cada criança irá falar sobre a carinha que tirou da lata e o que ela significa, sempre procurando que cada criança explore o seu sentimento de forma clara. A mediação nesse momento será intensiva procurando com que cada criança consiga expressar e trabalhar as suas emoções e sentimentos.

Terceiro momento:

Assistir um pequeno trecho do filme: Divertidamente.

Propor uma roda de conversa sobre os sentimentos aflorados no desenho.

Quarto momento:

Fora do espaço de sala de aula promover um relaxamento embaixo dos pinheiros na grama, ou na quadra que é o espaço mais amplo do CMEI e pode ser utilizado na conversa onde será abordado a importância do respeito, direitos humanos, resolução de conflitos, a importância de conviver e respeitar cada criança como única com direitos e deveres.

Quinto momento:

Aproveitar esse momento e promover a Contação de Histórias sobre “Joaquim o rei mandão.” Essa história traz exemplos de fácil compreensão para essa faixa etária onde relata a importância de amigos e compartilhar tarefas, e sobre ter atitudes dominadoras onde causa o efeito da rejeição e solidão, e que a mudança de comportamento só faz bem para todos os envolvidos.

Sexto momento:

Promover uma partilha de lanches onde colocaremos uma toalha grande com algumas guloseimas trazidas por eles, representando o seu apego e desapego, a sensação de compartilhar e o sentimento bom em promover essa atividade para cada um.

Sétimo momento:

Para finalizar cada criança irá escolher um emoji que estará colada em um palito de sorvete e sobre o que representa esse sentimento depois das atividades que tivemos, se cada um mudou o seu sentimento desde que chegou até o momento que estamos, ressaltar a importância de falar, expressar e manter o diálogo constantemente.

Avaliação/Encaminhamentos:

Através da observação do grupo poderemos avaliar o desenvolvimento do planejamento utilizando todos os pontos a serem desenvolvidos, através da observação e registro no caderno diagnóstico o qual já é utilizado no grupo. Principalmente o comportamento baseado no respeito e o entendimento de controlar os impulsos os quais podem ser resolvidos, mediante rodas de conversa e o diálogo.

Atividade de casa:

Cada aluno receberá um envelope onde estarão no jogo da memória os principais personagens do filme que assistiram.

Referências:

MARTINS GARCIA, Xus.; PUIG, Josep Maria. **As sete competências básicas para educar em valores.** São Paulo: Summus, 2010.

ROCHA, Ruth. **O reizinho mandão.** São Paulo: Salamandra, 2013.

Plano de Aula 18

Professora: Georgete Cristiane Haas de Paula

Faixa etária sugerida/ano: Infantil 4 e 5 - Educação Infantil

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/
Direitos Humanos/ Ecoformação/ Vivências e Convivências

Tema: Solidariedade e Empatia

Objetivo geral:

Desenvolver o uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar-se, expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferência e sentimentos, nas diversas situações de interação do dia a dia.

Objetivos específicos:

Desenvolver comportamentos de investigação, respeito e preservação ao mundo natural.

Observação e identificação de imagens diversas.

Uso de desenho como forma de representação de ideias.

Compreender o significado de solidariedade e sua importância na sociedade;

Refletir sobre atitudes solidárias e como elas podem contribuir para o bem comum;

Desenvolver a empatia e o senso de responsabilidade social.

Justificativa:

Falar sobre solidariedade na educação infantil é de extrema importância, pois é nessa fase da vida que as crianças começam a desenvolver valores e habilidades sociais que serão essenciais para o seu crescimento pessoal e para a convivência em sociedade.

Ao ensinar a solidariedade para as crianças, estamos contribuindo para a formação de indivíduos mais empáticos, conscientes e responsáveis. A solidariedade é um valor fundamental para a construção de relações saudáveis e harmoniosas com os outros e com o meio ambiente.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Assistir o vídeo: Joy Story: Uma Mensagem de Solidariedade!
[O SENTIDO DA EMPATIA]

Segundo momento:

Após assistir o vídeo conversar com a criança sobre o que aconteceu na história, falar sobre a solidariedade, pedir para criança relatar o que acontece na história, se caso algumas delas já vivenciaram a experiência de ajudar ao próximo e se caso sim contar para a turma.

Terceiro momento:

Construir uma árvore da paz, onde vamos trabalhar a técnica de frotagem, é uma adaptação da palavra francesa frottage, e significa friccionar, nos anos 20, um artista alemão chamado Max Ernest, reparou que se colocasse uma folha de papel sulfite no chão irregular e passasse sobre a folha um lápis ou giz de cera, o chão criaria uma espécie de estampa no papel. Todas as texturas e contornos de piso formavam uma imagem interessante. Com isso nasceu a técnica de frotagem. Para praticar esta técnica vamos precisar de folhas de árvores, papel sulfite e giz de cera, para construir nossa árvore da paz iremos fazer esta técnica e escrever palavras de solidariedade e ajuda ao próximo como: amor, amizade, ternura, carinho, respeito, união, solidariedade, ajuda ao próximo, falar sobre o significado falando a importância de cada palavra, cada criança vai fazer sua folha e com ajuda do professora escrever as palavras de valores para árvore, pintar o caule ou fazer colagem de papel picado na cor marrom, construindo a árvore da Paz e colocar em exposição no saguão do CMEI.

Quarto momento:

Dança da cadeira, escolher 4 figuras que signifiquem as palavras: amor (coração), paz (uma pombinha), amizade (duas crianças de mãos dadas) e solidariedade (uma pessoa ajudando outra).

Quinto momento:

Contar a história: O que cabe no meu mundo - Amizade (Katia Trindade).

Refletir sobre a história.

Sexto momento:

Diálogos, Desenhos, roda de conversa/assembleia, cartazes, vídeos, imagens.

Avaliação/Encaminhamentos:

Diálogos, Desenhos, roda de conversa/assembleia, cartazes, vídeos, imagens.

Atividade de casa:

Contar o que aprendeu na escola e junto com a família fazer um belo desenho sobre solidariedade e empatia.

Referências:

TRINDADE, Katia. O que cabe no meu mundo: amizade. Editora: Cedic, Brasil, 2017.

SALLES, V. O. **Práticas Pedagógicas Vivenciais na Educação para a Paz: Argumentos Necessários.** In: Kelma Socorro Lopes de Matos. (Org.). Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade. 1ed.Ceará: Editora Universidade Federal do Ceará – UFC, 2015, v. 1, p. 23-515.

Plano de Aula 19

Professora: Julina Muller Siqueira

Faixa etária sugerida/ano: Infantil 4 e 5 - Educação Infantil

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/
Vivências e Convivências

Tema: Família: Importância e valorização das normas de convivência

Objetivo geral:

Proporcionar momentos de reflexão sobre Valores Humanos, sua importância como norma para boa convivência em especial no meio familiar para a formação de um lar feliz.

Objetivos específicos:

Dialogar sobre valores humanos sua importância no meio qual se está inserido.

Identificar situações que incluam: Respeito, amor, proteção, bem como os fatores necessários para viver em harmonia tendo a paz como principal parâmetro.

Justificativa:

Tendo em vista a família como a base para formação humana, qual inicia na infância, onde a criança recebe e desenvolve informações quais serão fontes para sua formação futura, através de valores humanos elencados no viver e conviver.

Assim o ambiente escolar deve possibilitar ao educando contextualizar através de atividades propostas a importância da paz na família, e no ambiente em seu entorno.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Roda de conversa, contar a história: O Livro da Família. Autor Todd Parr. Dialogar sobre a história com os alunos, instigando-os a falar sobre suas famílias.

Segundo momento:

Falar sobre a importância da família, o papel de cada um na casa, suas responsabilidades, no cotidiano. Grafar a palavra FAMÍLIA no quadro de escrever indagando: Quantas letras há na palavra FAMÍLIA?

Terceiro momento:

Confecção coletiva, citando a importância da casa, que têm pessoas que não possuem casa moram na rua.

Apresentar palavras concernentes ao assunto, explanando sobre cada uma.

Quarto momento:

Cada aluno colará uma palavra na casa escolhendo a que consideram mais importante. Falando o motivo da escolha. As palavras trabalhadas foram: Alegria, Proteção, Alimentação, Amor, Segurança, Respeito, Amor e Paz.

Quinto momento:

Explicar o motivo de a palavra PAZ, ser maior que outras, pois sem todos esses elementos não há paz. E somente com a Paz que haverá um lar feliz.

Sexto momento:

Tirar fotos com os alunos para registrar a atividade realizada.

Avaliação/Encaminhamentos:

A Avaliação ocorre desde o momento da história, durante toda a aula, interação com os envolvidos, professor e alunos, discussão, confecção da casa, conversa sobre a temática, e elaboração de reflexão sobre o assunto.

Atividade de casa:

De acordo com as palavras trabalhadas o papai a mamãe ou alguém da família deverá escolher uma palavra e citar o motivo da escolha, escrevendo na agenda do aluno.

Referências:

JARES, Xerus R. **Educação para a paz:** sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JARES, Xesús. **Pedagogia da Convivência.** São Paulo: Pala Athenas, 2008.

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Cultura de paz e educação para a paz:** olhares a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. Campinas, SP: Papyrus, 2019.

Plano de Aula 20

Professora: Maycon Hryniewicz de Almeida

Faixa etária sugerida/ano: Infantil 5 - Educação Infantil

Pedagogias que serão abordadas: Valores Humanos/
Vivências e Convivências

Tema: Tudo bem ser diferente: você é especial do jeito que é!

Objetivo geral:

Inteirar todos os educandos sobre as diferenças e que devemos ser respeitados pelo que somos, independente das nossas necessidades e especificidades.

Objetivos específicos:

Compreender as diferenças e a importância do olhar para o outro.

Desenvolver relações socioafetivas para a construção da autonomia.

Identificar as diferenças e os limites dos educandos dentro e fora do espaço escolar.

Justificativa:

Desde a educação infantil os alunos convivem uns com os outros e a partir dessa fase começam a criar laços afetivos naturalmente. Muitas vezes, esse processo de interação com o grupo não acontece dentro do ambiente, por vezes, influenciados pela família. Dessa forma, é necessário que o professor esteja atento e verifique a necessidade de trabalhar diversas formas de minimizar ou erradicar a exclusão de alunos dentro da sala de aula. Sabendo disso, justifica-se a necessidade de buscar através da história, do lúdico, atividades para o problema em questão. Sabendo disso, os alunos poderão aprender a conviver em harmonia, independente das diferenças de cada um.

Desenvolvimento:

Primeiro momento:

Material: Livro de literatura; cadeiras

O professor irá organizar os alunos numa roda de conversa e contar a história “Tudo bem ser diferente, de Todd Parr” para os alunos.

Em seguida, os alunos terão um momento para exporem suas reflexões sobre o que ouviram e viram através das imagens.

Segundo momento:

Material: Cadeiras

Propor perguntas, neste momento o professor deve deixar os alunos darem as opiniões, levando os alunos a se perceberem como crianças diferentes umas das outras são importantes.

- 1) Nessa história tem várias pessoas diferentes, qual te chamou mais atenção? Por quê?
- 2) Você tem alguém conhecido ou da sua família assim?
- 3) O que te deixa bravo?
- 4) O que te deixa feliz?
- 5) Somos todos iguais?
- 6) O que você mudaria em você? Por quê?

Terceiro momento:

Material: Revistas, cola, tesoura sem ponta, cartolina

Recorte e colagem sobre as diferenças.

Os alunos irão recortar pessoas de revistas e montar um cartaz coletivo.

Quarto momento:

Dinâmica do espelho

Material: Caixa de presente, espelho, cola.

Nessa atividade o professor mostrará a caixa fechada e explicará para os alunos que ali dentro tem uma foto de uma pessoa muito importante para aquele grupo, na qual não poderá revelar quem está vendo. No final, os alunos contarão quem estava na “foto” e o professor pode encerrar a atividade levando os alunos a se sentirem importante para o grupo escolar, mesmo com suas diferenças físicas ou socioeconômicas.

Quinto momento:

Material: Papel sulfite, tinta, pincel, tesoura e cola

Os alunos escolherão uma cor de tinta de sua preferência e irão pintar a sua mão e carimbar uma folha de papel sulfite. Após a secagem os alunos irão recortar com a ajuda do professor e colar uma mão na outra. O objetivo dessa atividade é mostrar a união do grupo independente de como cada um é.

Avaliação/Encaminhamentos:

A avaliação se dará em todo o processo, desde a roda de conversa até as atividades propostas: momento da leitura, cartaz, dinâmica, atividade coletiva das mãos e também por meio da interação com todos os alunos do grupo.

Atividade de casa:

Os alunos deverão trazer para a escola uma fotografia de sua família ou fotos das pessoas que fazem parte da mesma para a roda de conversa do dia seguinte, levando os alunos a perceber como as diferenças estão presentes dentro do seio familiar.

Referências:

Parr, Todd. Tudo bem ser diferente/Todd Parr; [ilustrações do autor]; [tradução Marcelo Bueno]. São Paulo: Panda Books, 2009. 32 pp.

Planejamentos Introdutórios aos Temas da Educação para a Paz - Parte I

Tema: Introdução à Educação para a Paz

Objetivo:

Compreender o conceito de educação para a paz e sua importância na construção de uma sociedade mais pacífica.

Atividades:

Apresentação do conceito de educação para a paz e discussão em grupo sobre o que isso significa para os alunos. Leitura e análise de um texto sobre a importância da educação para a paz na sociedade.

Debate em grupo sobre as estratégias que podem ser utilizadas para promover a paz em diferentes contextos.

Apresentação em grupo dos resultados do debate e reflexão final sobre a importância da educação para a paz na vida dos alunos.



Tema: Introdução à Cultura de paz

Objetivo:

Compreender o conceito de cultura de paz e como ela pode ser promovida.

Atividades:

Apresentação do conceito de cultura de paz e discussão em grupo sobre o que isso significa para os alunos.

Leitura de um texto sobre como a cultura de paz pode ser promovida.

Discussão em grupo sobre as práticas culturais que promovem a paz e as que promovem a violência.

Elaboração de uma lista de práticas culturais que podem promover a paz na escola e na comunidade.

Reflexão final em grupo sobre a importância de promover a cultura de paz e o que cada aluno pode fazer para contribuir para isso.

Planejamentos Introdutórios aos Temas da Educação para a Paz - Parte II

Tema: Resolução pacífica de conflitos

Objetivo:

Desenvolver habilidades para a resolução pacífica de conflitos.

Atividades:

Discussão em grupo sobre diferentes tipos de conflitos e suas consequências.

Leitura de um texto sobre a resolução pacífica de conflitos.

Jogo de dramatização em grupo para simular situações de conflito e encontrar soluções pacíficas para resolvê-las.

Reflexão em grupo sobre a importância de encontrar soluções pacíficas para os conflitos e as consequências positivas disso para as relações humanas.

Tema: Direitos humanos e justiça social

Objetivo:

Compreender o papel dos direitos humanos e da justiça social na promoção da paz.

Atividades:

Apresentação do conceito de direitos humanos e justiça social e sua relação com a paz.

Leitura de um texto sobre a importância dos direitos humanos e justiça social na promoção da paz.

Debate em grupo sobre as questões de direitos humanos e justiça social que os alunos consideram mais importantes.

Elaboração de uma lista de ações que podem ser tomadas para promover os direitos humanos e a justiça social.

Reflexão em grupo sobre como essas ações podem contribuir para a construção de uma sociedade mais pacífica.

Planejamentos Introdutórios aos Temas da Educação para a Paz - Parte III

Tema: Introdução aos valores humanos

Objetivo:

Compreender o conceito de valores humanos e a importância de sua aplicação na vida cotidiana.

Atividades:

Discussão em sala de aula sobre o que são valores humanos e sua relevância.

Vídeo sobre a importância dos valores humanos na sociedade.

Leitura de histórias/textos sobre valores humanos.

Reflexão individual sobre a importância de cada valor humano na vida pessoal e social.

Discussão em grupo sobre como os valores humanos podem ser aplicados no cotidiano.



Tema: Introdução à Ecoformação

Objetivos:

Compreender o conceito de ecoformação e sua importância.

Identificar as principais ameaças ao meio ambiente.

Refletir sobre as mudanças pessoais necessárias para uma ecoformação efetiva.

Atividades:

Apresentação do conceito de ecoformação e suas implicações.

Discussão em grupo sobre as principais ameaças ao meio ambiente.

Dinâmica em grupo para identificar comportamentos pessoais que contribuem para as ameaças ambientais e possíveis mudanças.

Debate em grupo sobre a importância da mudança pessoal para a ecoformação.

Planejamentos Introdutórios aos Temas da Educação para a Paz - Parte IV

Tema: Introdução aos Direitos Humanos

Objetivo:

Introduzir aos alunos os conceitos básicos dos Direitos Humanos para que sejam capazes de identificar seus próprios direitos e de todas as pessoas.

Atividades:

Discussão em grupo sobre o que os alunos já sabem sobre os direitos humanos.

Vídeo curto sobre o tema.

Exercício em grupo para definir o que são Direitos Humanos.

Jogo de quiz para testar o conhecimento dos alunos.

O professor deve elaborar um jogo de perguntas e respostas sobre valores humanos, dividindo a turma em equipes para competirem entre si.

Atividade escrita: Pedir aos alunos que escrevam um texto reflexivo sobre a importância dos valores humanos na vida das pessoas e como eles podem ser aplicados em situações cotidianas.



Tema: Introdução à resolução de conflitos

Objetivo:

Introduzir os alunos à resolução de conflitos e apresentar diferentes métodos para lidar com conflitos.

Atividades:

Discussão em grupo sobre o que é conflito e exemplos de conflitos que eles já vivenciaram.

Apresentação de diferentes métodos para lidar com conflitos, como a negociação, a mediação e a arbitragem.

Debate em grupo sobre as vantagens e desvantagens de cada método.

Exercício em grupo para aplicar os conceitos aprendidos, em que os alunos devem simular a resolução de um conflito. Parte superior do formulário

Planejamentos Introdutórios aos Temas da Educação para a Paz - Parte V

Tema: Compreendendo a violência na escola

Objetivo:

Analisar as diferentes formas de violência que ocorrem na escola e discutir a importância da prevenção.

Atividades:

Iniciar a aula com uma discussão em grupo sobre as diferentes formas de violência que podem ocorrer na escola, como bullying, cyberbullying, violência física e verbal, entre outras.

Em seguida, dividir a turma em grupos e pedir que pesquisem sobre uma dessas formas de violência, buscando informações sobre as causas, consequências e formas de prevenção.

Cada grupo deverá apresentar os resultados de sua pesquisa para a turma, permitindo uma discussão coletiva.

Finalmente, propor uma reflexão sobre a importância da prevenção da violência na escola e sobre possíveis estratégias para promover um ambiente seguro e acolhedor.

Tema: Habilidades socioemocionais para a prevenção da violência na escola

Objetivo:

Identificar habilidades socioemocionais que possam contribuir para a prevenção da violência na escola.

Atividades:

Iniciar a aula com uma atividade lúdica que envolva as habilidades socioemocionais, como um jogo de cartas ou de tabuleiro.

Em seguida, discutir com a turma sobre a importância das habilidades socioemocionais, como a empatia, a comunicação, a resolução de conflitos, entre outras, para a prevenção da violência na escola.

Propor uma atividade prática em que os alunos possam desenvolver essas habilidades, como um exercício de comunicação não-violenta ou um jogo de simulação de conflitos.

Planejamentos Introdutórios aos Temas da Educação para a Paz - Parte VI

Tema: Campanha de prevenção da violência na escola

Objetivo:

Planejar e desenvolver uma campanha de prevenção da violência na escola.

Atividades:

Iniciar a aula com uma discussão em grupo sobre a importância de uma campanha de prevenção da violência na escola e sobre quais temas poderiam ser abordados.

Dividir a turma em grupos e pedir que cada grupo elabore uma proposta de campanha, com um tema, uma mensagem e estratégias de divulgação.

Cada grupo deverá apresentar sua proposta para a turma, permitindo uma discussão coletiva.

Escolher uma das propostas para ser desenvolvida e planejar a campanha em detalhes, definindo as estratégias de divulgação, materiais necessários e cronograma de atividades.

Executar a campanha na escola e avaliar os resultados, promovendo uma reflexão coletiva sobre os desafios e aprendizados da experiência.

Tema: O que é respeito?

Objetivo:

Introduzir o conceito de respeito às crianças e incentivar a prática em sala de aula.

Atividades:

Iniciar a aula perguntando às crianças se elas conhecem a palavra "respeito" e o que ela significa.

Conversar com as crianças sobre a importância do respeito, explicando que é uma atitude que demonstra consideração pelos outros e pelas coisas.

Propor uma atividade em que as crianças possam praticar o respeito, como dividir os brinquedos, esperar a vez de falar ou ajudar um colega.

Finalmente, realizar uma reflexão coletiva sobre a atividade e sobre como a prática do respeito pode melhorar o convívio em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

BRASIL. **Lei n. 13.663, de 14 de maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Diário Oficial da União. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial da União, v. 152, n. 213, 2015.

CALLADO, Carlos Velázquez. **Educação para a paz: promovendo valores humanos na escola através da educação física e dos jogos cooperativos**. Trad. Maria Rocio Bustios de Veiga. Santos, São Paulo: Projeto Cooperação, 2004.

CORNEL, Joseph. **Vivências com a natureza**. 3ed. São Paulo: Aquariana, 2008.

FACHINI, Fabiana; SILVA, Vera Lúcia de Souza; PASQUALI, Schirley. A **Ecoformação na formação continuada de professores**. In: IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa, PR, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 9ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 66ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GALTUNG, Johan. **O que é uma cultura de paz e quais são os obstáculos que nos separam dela**. Trad. Tônia Van Acker. Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz—um programa da UNESCO, 2003.

GALTUNG, Johan. **Três formas de violência, três formas de paz**. A paz, a guerra e a formação social indo-europeia. Revista crítica de ciências sociais, n. 71, p. 63-75, 2005.

GALTUNG, Johan. **Violência, paz e pesquisa para a paz**. *Organicom*, [S. l.], v. 15, n. 28, p. 33-56, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/150546>. Acesso em: 24 mar. 2022.

GALTUNG, Johan. **Peace by peaceful means: Peace and conflict, development and civilization**. Sage, London 1996.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, M. R. **Um novo mundo é possível: dez boas razões para educar para a paz, praticar a tolerância, promover o diálogo inter-religioso, ser solidário, promover os direitos humanos.** São Leopoldo RS: Sinodal, 2004. v. 1.
- GUIMARAES, M. R. **Educação para a paz: sentidos e dilemas.** Caxias do Sul: EDUCS, 2005.
- GUIMARAES, M. R. **Aprender a educar para a paz.** Goiânia, Goiás, Editora Rede da Paz, 2006.
- JARES, Xesús Rodrigues. **Educação para a Paz: sua teoria e sua prática.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- JARES, Xesús Rodrigues. **Educar para a paz: em tempos difíceis.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- JARES, Xesús Rodrigues. **Pedagogia da convivência.** Tradução de Elisabete de Moares Santana. São Paulo: Palas Athena, 2008.
- MENDONÇA, Rita. **Educação Ambiental Vivencial.** In: Fichário do educador ambiental. Vol. 2 Ano 1. Ministério do Meio Ambiente. Brasil. 2008.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resolução da Assembleia Geral: década internacional para uma cultura de paz e não-violência para as crianças do mundo.** Nova York, 1998.
- PINEAU, Gaston. **Temporalidades em formação.** TRIOM: São Paulo. 2004.
- ROSENBERG, Marshall. **Comunicação Não-Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** 4. ed. São Paulo: Ágora, 2006.
- RAYO, José Tuvilla. **El Derecho Humano a la Paz en la Educación: Construir la Cultura de Paz.** La Declaración de Luarca sobre el Derecho, p. 317-324.
- RAYO, José Tuvilla. **Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global.** Penso Editora, 2015.
- SALLES FILHO, Nei Alberto. **Cultura de paz e educação para a paz: Olhares a partir da complexidade.** Editora Papirus, Campinas, SP, 2019.
- SALLES, Virgínia Ostroski. **Ecoformação e educação para a paz: intervenções ecoformadoras nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- SALLES, Virgínia Ostroski; FRASSON, Antonio Carlos. **EDUCAÇÃO PARA A PAZ NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOB A ÓTICA DO METHODI ORDINATIO.** **Publicatio** UEPG: Ciências Sociais Aplicadas, v. 28, 2020.

APÊNDICE A



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Sistema de Bibliotecas

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E DADOS DIGITAIS E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Eu, abaixo identificado, na melhor forma de direito, autorizo, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao pesquisador e à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a utilização de meu nome, minha imagem e som de voz, relacionados ao material descrito neste termo, no Portal de Informação em Acesso Aberto (PIAA) e no Repositório Institucional da UTFPR (RIUT) desta Instituição, e em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, Banco de dados informatizados, Multimídia, "home video", DVD, entre outros, e nos meios de comunicação interna, como jornal e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem, sem ônus ou ressarcimento dos direitos autorais e de acordo com a Lei nº 9.610/1998, a Lei nº 10.406/2002 e a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito e universal, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes, produzindo seus efeitos não só no Brasil, mas em qualquer lugar situado fora das fronteiras nacionais.

Identificação:

Nome do Cedente: _____

RG: _____ CPF: _____ Telefone: (____) _____

e-mail: _____

Título da obra: _____

Autor da obra: _____

Local e Data

Assinatura do Cedente

